ANNO XXXVIII. NUMERO 220

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 24 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoero, Brejo, Pesquera, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feira.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1[2, 7, 7 1[2, 8 e 8 1[2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1[2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1[2, 4, 4 1[4, 4 1[2, 5, 5 1[4, 5 1[2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1[2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1[2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23 Terça. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24 Quarta. Nossa Senhora das Mercês.
25 Quinta. S. Firmino b. m.; S. Niomizia v. m.
26 Sexta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Sabbado. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Domingo. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de setembro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Solicito á V. Exc. a expedição de suas ordens para que a contar do 1° do mez corrente, seja elevada a 10$000 a prestação mensal de 5$ que nessa provincia consignou o alferes do 9° batalhão de infantaria Albino José de Farias para ser entregue a sua mãi D. Maria Thereza de Farias; ficando V. Exc. certo de que vai ser deduzida do soldo desse official a quantia com que é augmentada a predita prestação.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda para fazer a conveniente deducção nos vencimentos do respectivo alferes.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Com a inclusa copia da informação do commandante do presidio de Fernando, sob n. 140 dada com referencia ao sentenciado Manoel Pereira do Valle, cujo requerimento enviei com o meu officio de 30 de junho ultimo, satisfaço quanto V. Exc. exige no final do seu officio de 31 de julho proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declarando-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 1,813 ter approvado a nomeação que fizera o delegado do cirurgião-mor do exercito do segundo cirurgião do corpo de saúde Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, para substituir na direcção da enfermaria dos educandos menores do arsenal de guerra ao Dr. Manoel Alves da Costa Brancante, que foi removido desta guarnição para a provincia das Alagoas; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Designando o dia 25 do corrente ao meio dia para o exame a que se tem de proceder nos livros da collectoria da comarca de Goianna a requerimento de Tasso & Irmãos, em vista do que informou V. S. em officio n. 879 de 13 deste mez; assim lh'o communico para a expedição das ordens necessarias naquella collectoria.

Dito ao mesmo.—Participando o juiz de direito da comarca do Limoeiro, Dr. José Quintino de Castro Leão, em 7 do corrente ter entrado naquella data no goso da licença de 15 dias que obtêve; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Participando o bacharel Marco Tulio dos Reis Lima juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro ter assumido o exercicio do cargo do juiz de direito interino da respectiva comarca em data de 7 do corrente; assim o communico á V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Participando o bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar que por terem cessado os seus encommodos assumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres no dia 1° do corrente; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo communicado o regedor do Gymnasio Pernambucano padre Joaquim Raphael da Silva haver entrado no dia 19 do corrente no exercicio do seu emprego por ter-se findado a licença em cujo goso se achava; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. em resposta ao seu officio de 18 do corrente sob n. 496 que fica approvada a arrematação que fez Antonio Malaquias de Macedo Lima, dos reparos de quatro lanços na estrada do Páo d'Alho, sendo tres entre os marcos de 5 e 10 mil braças que terminam naquella villa, dando para esse fim o abate de 25 por cento nos preços dos respectivos orçamentos e por fiador o tenente-coronel Bernardo José da Camara.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 18 do corrente sob n. 494 tenho a dizer que pode aceitar o offerecimento que faz Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque para se encarregar da execução dos reparos da estrada de Páo d'Alho entre os marcos de 10 a 13 mil braças com o abate de um por cento no preço do respectivo orçamento e sendo fiador o tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio de 18 do corrente sob n. 493 em que V. S. me participa haver João Carlos Augusto da Silva, dando por fiador José Lopes Rosa, arrematado por um trimestre o fornecimento da alimentação dos presos pobres da casa de detenção com o abate de 10 por cento nos preços da respectiva tabella e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 18 do corrente sob n. 492 mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria & Filho a quantia de 80$ em que, segundo a conta que devolvo importa oito assignaturas do *Diario de Pernambuco*, no semestre que tem de findar-se em janeiro proximo vindouro.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha José Ignacio Ferraz, Manoel Antonio de Araujo, José Joaquim da Silva e Henrique José Paulino afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao director das obras publicas.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 17 do corrente declarando-lhe que deve mandar substituir por correntes afim de evitar sinistros, as cordas que estão empregadas no lustre do theatro de Santa Isabel.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Pelo seu officio de 13 deste mez, fiquei inteirado de ter Vmc. mediante consentimento dos respectivos subscriptores feito entrega ao vigario dessa freguezia para as obras da matriz, do producto da subscripção promovida em favor dos desvalidos accommettidos da epidemia, que não teve essa applicação por não ter sido necessario.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Remetto á Vmc. para os fins convenientes os autos de vestorias e identidade de pessoa e certidão de obito dos sentenciados Lourenço José do Nascimento e José Pereira Delphino, este da provincia da Parahiba e aquelle desta provincia, que falleceram na enfermaria do presidio de Fernando.

Dito á camara municipal do Bonito.—Para que eu possa resolver ácerca da arrematação dos impostos a que se refere a camara municipal da villa do Bonito, em seu officio de 4 do corrente, faz-se necessario que a mesma camara me apresente uma demonstração do valor detalhado de cada um dos impostos como exigio em officio de 25 de janeiro ultimo.

Portaria. — O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar uma passagem de ré até o Ceará no vapor *Iguarassú*, em lugar destinado a passageiros de estado a José Felix da Cunha Perné, que deverá pagar as despezas de comedorias.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar uma passagem de ré até o Ceará no vapor *Iguarassu'*, em lugar destinado a passageiros de estado ao tachygrapho Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, devendo as despezas de comedorias ser pagas naquella provincia nos termos do officio do respectivo Exm. presidente do 1° do corrente.

Despachos do dia 20 de setembro.

Requerimentos.

Antonio da Motta Silveira Cavalcanti.—Aguarde a decisão do governo imperial.

Coronel Antonio Luiz Ferreira.—A vista da informação da camara municipal da Boa-Vista e do parecer do Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, indeferido.

Major Domingos Alves Matheus.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Henrique da Costa, africano livre. — Prove o supplicante por documentos o tempo de serviço prestado anteriormente ao mez de janeiro de 1851.

Bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR

Estados do sul e a escravidão.

Causas da dissolução da União.

II

Exprimimos claramente o nosso pensamento a respeito do que denominamos lado sentimental da questão americana; a ninguem é permittido accusar-nos de sermos partidarios da escravidão, como se tomou por habito fazê-lo relativamente a todos que defendem a causa dos Estados do Sul. Colloquemo-nos agora sobre o terreno politico, e estudemos as verdadeiras causas dessa espantosa ruptura da União, da qual a escravidão não é senão o pretexto.

Um grande povo não chega a resoluções tão violentas; não se lança com tal paixão nos horrores da guerra civil; não se obstina com tão grande encarniçamento em uma luta desastrosa, sem que para isto esteja preparado e seja impellido desde muito por uma situação pacientemente supportada ao principio, e que tornou-se por fim intoleravel. Só espiritos superficiaes poderam crer que os Estados do Sul, separando-se dos do Norte, tinham cedido a um pueril sentimento de amor proprio causado por não ter sido eleito seu candidato á presidencia e pela eleição de Mr. Lincoln; não era a primeira vez que um candidato do Norte tinha sido eleito. Elles tambem não cederam ao sentimento ante-humano de manter a escravidão. A questão da escravidão propriamente dita, não tinha sido posta em jugo, pois que Mr. Lincoln declarava solemnemente que elle não tinha intenção alguma de propôr nem de impôr ao Sul o libertamento dos negros. O que pois armou uma contra a outra as populações outr'ora unidas da grande republica americana e sublevou essa insurreição gigantesca, que não é uma revolta, mas sim uma revolução?

As causas dessa luta desastrosa são multiplices, e sobre tudo datam de muito tempo. A differença de costumes, de interesses materiaes e de instituições sociaes, além de tudo o ardor das competencias para a supremacia politica, cavaram depois de uns cincoenta annos, entre o Norte e o Sul, um abysmo, que d'hoje em diante nada póde fazer desapparecer.

Em realidade, o Norte e o Sul sempre formaram dous grupos distinctos e rivaes. Elles tem a mesma origem, mas por seu temperamento, seus habitos e suas condições de existencia, os homens do Sul são tão oppostos aos do Norte quanto os de raça differente. Desde o principio resultou uma especie de antipathia que o tempo foi pouco a pouco mudando em verdadeiro odio.

O clima e o movimento das populações perpetuaram e aggravaram mesmo essa divergencia primitiva. No Norte, o rigor das estações, a natureza abrupta do sólo, uma grande extensão de costas maritimas, portos numerosos deram aos seus habitantes uma energia notavel, um espirito industrioso, uma predisposição visivel para o commercio e marinha. No Sul, um clima tropical, a maravilhosa fertilidade do solo, costas quasi sem portos impellirão naturalmente a população para a agricultura, mas tambem a habituarão á nobreza, ao amor do luxo, á inercia no trabalho.

As emigrações européas que invadiram a America e que tem tomado por vezes, como na época da fome na Irlanda, o caracter de um verdadeiro exodo, hão exercido uma influencia irremediavel sobre as relações do Norte e do Sul. Essas emigrações se tem uniformemente dirigido para o Norte, onde antigas affinidades de familias e de raça as attrahiam; ellas se tem arredado do Sul, que as molestias endemicas e as difficuldades de acclimação se lhes tornavam perigosas. Por este modo realisou-se um duplo facto: a população dos Estados do Norte cresceu em proporções extraordinarias, entretanto que a do Sul ficou estacionaria e decresceu mesmo. Os emigrantes, sahidos todos das populações pobres e laboriosas da Europa levaram ao Norte um contingente enorme de trabalhadores livres; o Sul, pelo contrario, sob pena de deixar esteril seu immenso territorio, vio-se obrigado a pedir seus trabalhadores aos negros importados da costa d'Africa, unica população que póde dar-se aos trabalhos dos campos dessas quentes e enervadoras regiões.

Mas o progresso gigantesco da população branca, no Norte, destruio ao mesmo tempo o equilibrio politico entre as duas partes da União. Até então o Sul tinha possuido o poder; a superioridade incontestavel de seus homens politicos, a importancia de seus productos, a extensão de seu solo asseguravam sua preponderancia. O Sul via nascer a mór parte dos grandes homens da União. Washington, Jefferson, Madison, Monroe, Jackson, Marshall, Clay, Calhoun, lhe pertencem, e sabe-se que a Virginia é chamada — *a mãi dos presidentes.*—Mas, desde que as relações de população foram repentinamente perturbadas, entre o Norte e o Sul, pela torrente dos emigrantes da Europa, a supremacia originaria do Sul achou-se immediatamente ameaçada. A representação no congresso baseando-se sobre a cifra da população, o Sul foi naturalmente collocado em um estado de inferioridade temivel. Assim, ao principio, a Virginia enviava dez membros ao congresso, e o estado de New-York seis. Hoje, New-York envia trinta e a Virginia somente onze. A Carolina do Sul, que tinha ao principio cinco representantes sobre sessenta e cinco, não tem mais do que quatro sobre duzentos e trinta e tres.

Semelhante deslocamento de poder se não produz nunca sem grande perturbação. Logo que essa situação nova se revelou, a luta rebentou entre o Sul e o Norte e envenenou-se de dia em dia.

Muito indignou a politica pertinaz dos Estados do Sul, por causa de seu espirito de invasão, dessa doutrina de Monroe que impellia para diante, sem tregoa, o povo americano, *go a-head!* da energia desesperada com que os Estados do Sul mantinham nos novos territorios a instituição contra a natureza da escravidão; todos esses factos foram a consequencia do repentino desenvolvimento das leis normaes da população nos Estados Unidos.

Eram precisos a todo preço ao Sul novos territorios para contrabalançar o gigantesco desenvolvimento do Norte e restabelecer o equilibrio politico, principalmente no senado, onde o numero dos membros é contado por estado; mas lhe eram precisos sobre tudo territorios que estivessem sob sua influencia, tendo seus principios e sua politica. O unico meio de crear entre os novos Estados e o Norte uma divergencia completa era de estabelecer nelles a escravidão; todos os Estados, em que existiam escravos, estavam naturalmente na esphera politica do Sul; todos os Estados obralionistas se grupavam com o Norte. Tal foi a causa dos terriveis conflictos que se deram successivamente: o do Missouri, o de Texas se não terminaram senão por compromissos duvidosos, e que, por sua vez, quasi trouxeram a ruptura da União. A Europa distrahida não vio então nas pretenções do Sul senão o desejo impio de estender por toda a parte a escravidão dos negros; entretanto se vê que se tratava da mais alta questão de preponderancia politica.

Assim divididos, no ponto de vista das competencias do poder, o Norte e o Sul ainda mais o são no ponto de vista economico. Os Estados do Sul, occupando-se essencialmente da agricultura, não tendo manufacturas nem navios, eram por natureza e por interesse partidarios da livre troca; elles podiam vender livremente seu algodão, seu tabaco, etc., áquelles que desses generos tinham necessidade, e lhes comprar em troca os productos de que precisavam. As vantagens de seu clima, sua riqueza, seus gastos luxuosos deviam fazer delles os maiores consumidores do mundo; a liberdade commercial devia estender ainda mais as necessidades de sua consummação. Outros são os interesses do norte: industriosos, manufactureiros, e considerando o Sul como um vasto dominio a explorar, os Estados do Norte, abusando além disto de sua maioria numerica no congresso, lançaram-se sem limites no systema da protecção. Nada podia ser mais perigoso para a prosperidade do Sul; a questão das pautas de alfandega veio a ser a causa de uma luta violenta e apaixonada que dura e prosegue depois de mais de trinta annos; todos se lembram notavelmente do conflicto que sublevou a ponto Morill; o povo do Sul reunio-se em convenção; a Carolina pegou em armas para resistir; só foi com muita difficuldade que a União então manteve-se. Depois, a irritação mutua não tem feito mais do que crescer a este respeito. O sul sempre esteve convencido que o Norte quer fazer delle seu tributario para enriquecer-se á sua custa.

Vê-se que a escravidão não apresenta senão um papel accessorio e apagado nesse immenso debate politico e economico que já dura depois de cincoenta annos e toma continuamente um caracter mais grave; nessas inimizades primitivas, nesses costumes tão oppostos, que datam dos primeiros dias da republica americana e lhe importaram o odio dos *cavalleiros* e dos *cabeças-redondas* da mãi-patria.

Desde muito o Sul comprehendeu que elle seria vencido, e as idéas de separação fizeram progressos immensos no espirito de seus habitantes e de seus homens politicos. A crise não foi retardada senão pela divisão dos partidos no Norte, divisão da qual o Sul aproveitou-se habilmente.

Existia com effeito no Norte uma scisão manifesta entre os whigs e os democratas: os whigs, herdeiros do velho federalismo dos primeiros annos da constituição, representando o espirito conservador e a aristocracia da intelligencia e da riqueza; os democratas, compostos de elementos populares, sobretudo dos elementos estrangeiros, levados pela onda mais sombria do que limpida da emigração européa. Foi, ligando se por vezes a um desses dous partidos, que o Sul póde manter até certo ponto sua influencia e fazer eleger os presidentes de sua escolha. Mas é evidente que sua causa seria definitivamente perdida logo que os dous partidos se reunissem a respeito de uma questão fundamental e em um interesse commum. Foi o que succedeu quando tratou-se da eleição de M. Lincoln na qual os whigs e os democratas votaram como uma espantosa unanimidade, tomando por bandeira a questão da escravidão que toca tão profundamente no direito de independencia, de propriedade e de supremacia politica dos Estados do Sul.

Desde então, tornou-se evidente que a autonomia desses estava para sempre compromettida; em vez de esperar uma morte inevitavel se elles ficassem na União, separaram-se violentamente, e a guerra civil arrebentou.

Taes são as causas de velha data, taes são os movimentos explosiveis por muito tempo comprimidos que ameaçavam com uma inevitavel dissolução a republica americana.

Para todos os espiritos serios, uma revolução dada em condições tão graves é bem definitiva. Examinemos em um ultimo estudo qual é o caracter actual, qual é o futuro logico, e sobretudo qual deve ser a attitude das grandes potencias em presença de factos consummados.

J. COHEN.

(Traduzido da *França*.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Acabamos de receber noticia acerca do resultado definitivo da eleição, que se procedeu no 5° districto para preenchimento da vaga de um deputado provincial, que nelle existia. Dando-o á sciencia do publico, reproduzimo-lo pela votação individual de cada collegio.

Brejo.	
Dr. Manoel de Figueiroa Faria . . :	32
Cimbres.	
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito. .	41
Ingazeira.	
Dr. Manoel de Figueiroa Faria. . . .	28
Flores.	
Dr. Manoel de Figueiroa Faria. . . .	45
Villa-Bella.	
Dr. Manoel de Figueiroa Faria. . . .	32
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito. .	1
Cabrobó.	
Dr. Manoel de Figueiroa Faria. . . .	24
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito. .	10
Tacaratú.	
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito. .	39
Ouricury.	
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito. ,	42
Boa-Vista.	
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito. .	17
Dr. Manoel de Figueiroa Faria. . . :	12
Exú	
Dr. Manoel de Figueiroa Faria. . . .	27

Recapitulando esta votação, dá ella a seguinte apuração:

Dr. Manoel de Figueiroa Faria . . 200 votos.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito. 150 »

— A companhia da via ferrea paga o seu decimo terceiro dividendo de juros sobre as acções.

— A associação scientifico-litteraria instituida com o nome de *Atheneu Pernambucano* pela mocidade estudiosa da nossa faculdade, depois do periodo de intermissão em sua vida organica, que já consignamos nesta pagina, passa pela transformação mais notavel, revelando exuberancia de seiva e fervor em suas manifestações.

Retemperadas suas forças nesse repousar d'acção desperta ella com vigor para a vida, que se lhe não extinguira naquella inactividade, e que ora se expande esperançosa nas paginas do seu orgão no jornalismo, cujo reapparecimento symbolisa a Phenix renascendo de suas cinzas, com que se allegorisa a immortalidade das verdades eternas; que se passam por seus eclypses, lá vem o mesmo movimento dynamico da natureza restabelece-las taes quaes são.

O avante e sempre que serve de busto ás aspirações dessa associação, exhuma-se dos destroços do indifferentismo, que pairou sobre ella; e o seu movimento de expansão rejuvenesce, reassume novas forças, e manifesta-se poderoso nos espaços da vida que se lhe extende em vastos horisontes

Nesta manifestação, pois, ainda os nossos votos acompanham á essa interessante associação, saudando ao mesmo tempo a revista que com o proprio nome de *Atheneu Pernambucano* representa-a no jornalismo, no qual lhe desejamos as virentes conquistas, que são o apanagio do cavalleiro esforçado propugnando pela causa da diffusão da verdade.

Avante e sempre!

— Escrevem-nos as seguintes linhas:—« Indo casualmente ao cemiterio desta villa, nelle deparei com um epitaphio cuja metrificação e pensamento se recommenda á publicação; e por isso lh'o remetto para esse fim:

« Aqui jaz Zumbinha
« De pais assás queridos
« E de amor sentido
« Brinca entre anjos
« De ternura infinda
« Filho legitimo de.....
« Lagrimas e saudades.

Calo o nome do pai por modestia, mas mesmo em cala recommendo-o a apreciação do publico, e mais especialmente—do mundo litterario. »

— Da villa de Cabrobó dirigem-nos as seguintes noticias:

« Dizem existir por Catingas crescido numero de criminosos, dos quaes foi um preso no dia 27. E' o celebre José Antonio do Carmo, criminoso de morte na Palmeira dos Indios, em Alagoas.

« Para ser enviado para a cadeia do Ouricury, unica que na comarca se pode dar tal nome, lutou o juiz municipal com grandes difficuldades; pois os guardas nacionaes notificados para esse fim, se subtrahiram a tal serviço; visto que não recebem paga.

« Taes occorrencias levou o referido juiz ao conhecimento da presidencia, para que se não reproduzam, e nem ponham a autoridade em apuros. »

— Domingo 28 do corrente os devotos da Senhora da Conceição da Escada, na igreja da Conceição dos Militares, festejam com a solemnidade do costume a sua Excelsa Padroeira com festa e *Te-Deum*, sendo oradores: do Evangelho o Rvm. Sr. padre Antonio de Albuquerque Mello, e do *Te Deum* o Rvm. Sr. padre José Esteves Vianna.

— Hoje, anniversario do fallecimento de S. M. o Sr. D. Pedro I, embandeiram-se á funeral os vasos surtos neste porto, e dão-se as demais demonstrações do estylo.

— Havendo pedido demissão de promotor publico da comarca de Goyanna, o Sr. Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar, foi nomeado, por portaria de hontem, para substitui-lo o Sr. Dr. José Antonio Corrêa da Silva, actual delegado encarregado da policia, que continuará, entretanto no exercicio desse cargo até que volte de Tacaratú o Sr. Dr. chefe de policia.

Com precedentes honrosos e serviços importantes prestados durante oito mezes no cargo de delegado de policia, não podia a comarca de Goyanna obter melhor promotor do que o Sr. Dr. Silva, que, além disso, é dotado de bastante illustração e conhecimento, e sabe comprehender e executar os principios de justiça e rectidão, necessarios ao lugar que vai exercer.

Ao Exm. Sr. presidente da provincia e aos goyannenses damos nossos emboras pela acertada escolha que acaba de fazer aquelle e á estes pela acquisição que conseguiram.

— Communicações officiaes de Salgueiro dizem não haver alli progredido o cholera, e que os affectados na povoação de Caunhau ficavam em convalescença.

— Por portaria de hontem foi nomeado 1° supplente do subdelegado da Magdalena, segundo da freguezia do Afogado, o Sr. Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Campello.

— Noticias do interior da provincia dão a infausta noticia do fallecimento do digno capitão Firmino da Cunha Rego.

— Achando-se impossibilitado por molestia participada, os Srs. director e vice-director do arsenal de guerra, S. Exc. o Sr. presidente da provincia designou o Sr. major do 4° batalhão de artilharia á pé, Carlos Felippe Muniz da Silva e Abreu para substituir o primeiro, emquanto durarem seus incommodos.

— Sendo hoje o dia anniversario do infausto passamento de S. M. I. o Sr. D. Pedro I, a companhia gymnastica transferio para amanhãa o seu espectaculo.

— Na praia de S. José foi encontrado, na manhãa de ante-hontem, o cadaver do preto Antonio, de oitenta annos de idade, que foi reconhecido ser escravo de Luiz José Marques, de cuja noticia sabendo o respectivo subdelegado, dirigio-se logo ao lugar, e alli procedera a vistoria no cadaver, declarando os medicos ter sido a morte proveniente de uma congestão cerebral, que accommettera, sem duvida, ao dito preto em occasião de estar alli fazendo alguma necessidade, arrastando-o depois a força das aguas.

— Lista dos baptisados e casamentos feitos na freguezia da Boa-Vista no mez de agosto do corrente anno.

Anna, branca, nascida a 18 de agosto do corrente, filha legitima de João Francisco Ramos e Maria de Jesus Lemos.
Miguel, branco, nascido a 29 de setembro do anno passado, filho legitimo de José Matheus Ferreira, e Isabel Maria da Cunha Ferreira.
José, pardo, nascido a 9 de junho do corrente anno, filho legitimo de Francisco Gomes da Silva e Emilia Vieira da Silva.
Athanazio, pardo, com 1 mez de nascido, filho natural de Maria, escrava.
Luciana, parda, com 2 mezes de nascida, filha natural de Guilhermina, escrava.
Adelaide, parda, com 7 mezes de nascida, filha natural de Cecilia escrava.
Monica, parda, com 3 annos e 3 mezes de nascida, filha natural de Cecilia, escrava.
João, pardo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Iria, escrava.
Argentina, branca, nascida a 10 de junho do corrente, filha legitima de Joaquim José Silveira e Bibiana Augusta Martins Silveira.
Julia, branca, nascida a 13 de maio do corrente, filha legitima do alferes Boaventura Leitão de Almeida e Maria Joanna do Valle Heitor.
Pompila, branca, com 10 mezes de nascida, filha legitima de Ovidio Ferreira da Silva e Josephina Borges Uchoa.
Elias, branco, nascido a 20 de julho do corrente, filho legitimo de João Francisco da Costa Fialho e Francelina Damazia do Rego Fialho.
Isabel, branca, com 4 mezes de nascida, filha legitima de José Carlos Ferreira e Eufrozina Francisca Ferreira.
Hygino, pardo, com 1 1[2 anno de nascido, filho legitimo de Claro da Rocha Tavares e Angelica Maria da Rocha Ribeiro.
José, branco, com 4 mezes de nascido, filho natural de Alexandrina Pereira da Silva,
Virginio, pardo, com 3 mezes de nascido, filho natural de Rosa, escrava.
Firmo, branco, com 1 anno e 11 mezes de nascido, filho legitimo de Francisco do Rego Barros e Ponciana Maria da Conceição.
Maria, branca, com 4 mezes de nascida, filha legitima de Antonio Henrique da Silva e Maria José da Silva.
Amelia, branca, com 1 anno de nascida, filha natural de Joaquina Rosa da Silva.
Antonio, branco, com 1 anno de nascido, filho natural de Olindina Libertina das Dores.
Vicente, pardo, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de Manoel dos Santos Fraga e Candida Maria dos Santos.
Rosalina, crioula, com 4 mezes de nascida, filha natural de Agostinha, escrava.
Umbelina, branca com 1 mez de nascida, filha legitima de Jesuino Rodrigues Vieira e Anna Rosa Pires de Almeida.
Joventina, parda, com 7 mezes de nascida, filha natural de Raimunda, escrava.
Cypriano, pardo, com 8 mezes de nascido, filho legitimo de Luiz Francisco Souto e Celistina Maria da Conceição.
Carlos, branco, nascido a 30 de janeiro do corrente, filho legitimo de Antonio Magalhães da Silva e Maria Laura Neiva de Figueiredo.
Francisco, pardo, nascido a 2 de abril do corrente, filho legitimo do alferes Thomé Gomes Vieira Lima e Francisca Maria da Conceição Lima.
Tertuliana, parda, com 5 dias de nascida, filha natural de Adelaide Carolina Seixas.

Casamentos:

Olimpio Francisco com Senhorinha Honorata Baptista Torres, brancos.
Luiz de França Pinto com Marta Cecilia da Annunciação Duarte, pardos.
Ovidio Ferreira da Silva com Josephina Amelia Borges Uchoa, brancos.
Eleuterio do Rego Barros com Martiniana Maria Rufina, pardos.
Ignacio Tolentino Bezerra de Mello com Lina Rodrigues Alves, pardos.
Manoel da Costa Sizudo com Jacinta Rosa Ferreira, brancos.
Marcolino José dos Santos, com Alexandrina Maria de Freitas, pardos.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II DE 17 AO DIA 20 DE SETEMBRO DE 1862.

DIA 17 A 20.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino.	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam........	62	45	9	»	»	»	13	11	84	56
Entraram........	3	2	»	»	»	»	»	»		
Sahiram.........	2	1	»	»	»	»	»	»		
Morreram........	2	3	»	»	»	»	»	»		
Existem.........	61	43	9	»	»	»	13	11	83	58

Na totalidade dos doentes existem 137, sendo 5 homens e 16 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 8 horas, 7 3[4, 8, 7 1[2 da manhãa pelo Dr. Dornellas; e ás 7 1[2, 7 20, 7 25, 7 1[2 pelo cirurgião Pinto Guimarães.

As visitas da tarde ás 6, 5 1[2, 5 3[4 pelo Dr. Pereira do Carmo, de graça.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 23 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto—João Antonio Bezerra, branco de 37 annos, ourives, remettido pelo delegado do Limoeiro, para acabar a pena a que fora condemnado; Pedro José Ramos, pardo, de 25 annos, sapateiro e Antonio Felix Fernandes, crioulo, tambem de 25 annos, para recrutas. João dos Santos Lima Concordia, pardo de 40 annos, alfaiate, por offensas á moral publica e insultos á policia; João Custodio dos Santos, tambem pardo de 25 annos, maritimo, por briga; os pardos, Pedro de 25 annos, escravo de José Luiz da Serra, Felisberto, de 26 annos, escravo de Ignacio Gonçalves de Lima, e Felippe de 27 annos, escravo de Fr. Manoel de Santa Anna, por terem sido encontrados depois do toque de recolher; Theotonio Tiburcio da Costa Monteiro, de 27 annos, sapateiro, por desobediencia; João Manoel de Resende, de 23 annos, José Sergio Pereira da Costa, de 19 annos, brancos, boleeiros; os pardos Severino Barros da Silva, de 30 annos, Antonio Manoel Gomes dos Santos, de 32 annos, ganhadores; Henrique Roque do Nascimento, de 18 annos, correiro; José Joronymo, de 30 annos, ferreiro; e Francisco Victor das Chagas, de 29 annos agricultor, assim como o crioulo José Benicio do Nascimento, de 24 annos ganhador, até segunda ordem.

A' ordem do subdelegado do Recife—o Portuguez João José Mendes, de 40 annos, marcineiro, por insultos; e Mathias Gregorio da Assumpção, de 35 annos, carpina, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio—os pardos Francisco Victor das Chagas, de 29 annos dado a agricultura, e José Francisco de Lima, de 30 annos, maritimo, por embriaguez, e o crioulo Manoel dos Santos Ferreira, de 50 annos, canoeiro, por disturbios.

A' ordem do dos Afogados—João Francisco Reges, pardo, de 58 annos, alfaiate por embriaguez e offensas á moral publica.

A' ordem do da Varzea—o creoulo Francisco, de 30 annos, escravo de Antonio Gonçalves da Silva, por andar fugido.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 22 de setembro:

Existiam...... 366 presos.
Entraram . . 24 »
Sahiram . . 18 »
Existem . . 372 »

A saber:
Nacionaes. . 246
Mulheres . . 8
Estrangeiros . 38
Escravos . . 71
Escravas . . 9
Total. . . . 372

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 150

Movimento da enfermaria do dia 28.

Tiveram baixa:
Valeriano Francisco das Chagas; erysipella.
Thomaz escravo, sentenciado; rheumatismo.
Joaquim de Souza Revoredo; idem.
Para o hospital do Dr. Ramos:
Malaquias, escravo de Augusto Pinto de Lemos; variola.
Elesbão, escravo de Luiz Severiano; idem.
Teve alta:
Francisco Victor.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 21 do corrente, 87 rezes.
No dia 22 idem, 81.
Idem 23 idem, 72.

— OBITUARIO DO DIA 23 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Antonio, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; bexigas.
Joaquim Nunes dos Santos, Minas, 28 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.
Manoel Antonio, Africa, 62 annos, solteiro, Santo Antonio; hydropericardio.
Lourenço Gomes dos Santos, Rio Formoso, 35 annos, Boa-Vista; variola.
Lourença Maria da Conceição, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica.
Dario José Antonio, Rio de Janeiro, 31 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Manoel, Pernambuco, 5 dias, escravo, Boa-Vista; bexigas.
Theodoro, Maranhão, 40 annos, solteiro, escravo. Boa-Vista; variola.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 20 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Pereira Jorge, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, D. Themotea Josepha Carneiro Maciel da Silva; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Pereira Jorge.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago e Peretti.
Deu-se provimento.

Habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura pedida em habeas-corpus por Justino Manoel de Arruda.

Appellações crimes.

Appellantes, Felippe Pereira dos Santos e outro; appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, o cabra João, escravo.
A' novo jury.
Appellante, o promotor; appellado, Manoel Diniz Maciel.
Nullo o processo.
Appellante, Francisco José da Costa; appellado, o juizo.
Annullou se o processo.
Appellante, o juizo; appellada, Maria Damazia da Conceição.
Improcedente.
Appellante, Maria Joaquina da Conceição; appellado, o juizo.
A' novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim José de Veras; appellado, Antonio Athanazio de Moraes Rego.
Confirmada a sentença.
Appellante, Antonio José Alves Souto, appellado, Silva Leão & C.
Receberam-se os embargos.
Appellante, o escravo Aleixo; appellado, Joaquim Barbosa da Silva.
Confirmada a sentença.
Appellante, D. Antonia Rosa da Fonseca; appellado, Alexandrino Martins Correia Barros.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, a viuva e filhos de Luiz José da Silva; appellado, Manoel Carneiro da Cunha Albuquerque.
A' averbar a dizima.
Appellante, Manoel Themoteo de Morses; appellado, Luiz Antonio dos Santos.
Addiado.
Appellantes, os herdeiros de D. Marianna Ferreira Duarte; appellados, os herdeiros de Lourenço José das Neves.
Desprezaram-se os embargos.
Appellantes, José Alves de Oliveira e outros; appellados, José Mathias de Araujo Lins.
Confirmada a sentença.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor de justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Felix, escravo.
Appellante, o juizo; appellado, Frederico Antonio Pereira Bastos.
Appellante, o juizo; appellado, Agostinho de Souza Pereira.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações crimes.

Appellante, João Ferro de Carvalho; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Rodrigues Pinheiro.
Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues da Costa.
Appellante, o juizo; appellado, Felix José de Aguiar.
Appellante, o juizo; appellado, José Gomes Coelho.
Com vista ao Dr. curador geral

Appellação civel.

Appellante, José Galdino Ribeiro Sanches; appellados, os herdeiros de Manoel Alves Guerra.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:
Recorrente, o juizo; recorrido, Geminiano Correia Lima.
Ao Sr. desembargador Silveira:
Recorrente, bacharel José Rufino Pessoa de Mello; recorrido, Manoel Nepomuceno de Souza.
Ao Sr. desembargador Accioli:
Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Antonio de Andrade Lima.
Ao Sr. desembargador Pereira Jorge:
Recorrente, o juizo; recorrido, Fidelis Pereira Gomes.
Encerrou-se a sessão a 1 hora.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSA'O EXTRAORDINARIA AOS 1° DE SETEMBRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego Albuquerque, Maia, Rego, Henriques da Silva, e Mello, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo ficar inteirado do empenho em que está a camara de empregar os seus recursos e boa vontade para obstar a pratica perniciosa de lançar-se nas praias lixos e outros entulhos que muito concorrem para a obstrucção do porto e para inutilisar as avultadas sommas despendidas com o seu melhoramento.—Inteirada.

Outro do fiscal supplente da freguezia do Recife, informando a petição, na qual D. Thereza de Jesus Moreira pede para alargar a trapeira que tem em sua propriedade de dous andares na rua do Apollo,—diz que lhe parece justa a pretenção da supplicante. — Concedeu-se de conformidade com as posturas.

Outro do fiscal de S. José, remettendo a quantia de 27$040 réis, importancia que liquidaram 7 arrobas e 28 libras de carne que aprehendera a Filippe das Chagas Ferreira, por ter infringido o artigo primeiro do titulo quarto das posturas de 30 de junho de 1849. — Que se remettesse ao procurador, declarando-se-lhe que mandasse fazer o lançamento de entrada da dita quantia, mencionando as circumstancias que motivaram a apprehenção.

Outro do fiscal da freguezia do Poço, communicando que existindo duas casas de taipa inteiramente arruinadas na povoação do Monteiro, e que pertenceram segundo as informações que póde obter, a um individuo já ha annos fallecido, o qual desde 1843 as havia abandonado por estarem penhoradas pela fazenda provincial para pagamento de decimas, mandou vistoria-las, e pelo termo de exame que remetteu ao procurador para dar cumprimento, verificou-se que deviam ser as ditas casas demolidas. — Posto em discussão, resolveu-se que pela circumstancia de terem sido aquellas casas penhoradas para pagamento de decimas, e para prevenir duvidas futuras, se officiasse ao inspector da thesouraria provincial, e não procedesse o procurador por ora a demolição.

Foi approvado um parecer da commissão de edificações no sentido de nada se resolver acerca da pretenção de Luiz José da Costa Amorim que requer uma alteração na planta do Manguinho, sem ser ouvido o capitão do porto para ver qual

MUTILADO

a direcção mais conveniente a dar-se a cambôa que por alli corre, atravessando varios sitios, e pela qual consta que em outro tempo houvera franca navegação, e que converia muito novamente restaurar-se para commodidade e vantagem publica.

O Sr. Maia, encarregado das obras do cemiterio da freguezia do Poço, e a quem foi remettido o requerimento, no qual Prazedes da Silva Gusmão, fiador do arrematante da obra do muro do mesmo cemiterio, requer para que dita obra seja recebida, e se lhe mande pagar a primeira prestação á que tem direito, apresentou o seu parecer no sentido de deffirir-se favoravelmente a pretenção do supplicante.—Foi approvado e mandou-se informar tambem ao engenheiro cordeador.

Entra em discussão um requerimento do Sr. Seve adiado na sessão ultima, no qual indica a camara que, para satisfazer diversos compromissos a que está obrigada pelas grandes despezas que ha feito, e bem assim a alguns de seus contratos que se acham ultimados, como igualmente custas de processos decanidos pela justiça publica, mandados pagar desde já pela assembléa provincial, deve contrahir um emprestimo de seis a oito contos de réis. — A camara resolveu que se não contrahisse o emprestimo, porque traria sem duvida augmento de despeza com o pagamento de premio, e antes converia ordenar ao procurador, como effectivamente se fez, que fosse dando em pagamento algumas das letras provenientes de suas rendas arrematadas, com tanto que os individuos a quem se devia, as recebessem em pagamento sem nenhum desconto.

O Sr. Rego e Albuquerque, tendo de estar fora da cidade tres ou quatro mezes, pedio uma licença que lhe foi concedida, mandando-se chamar para o substituir durante seu impedimento, a um supplente.

Despacharam-se as petições de Amaro de Barros Correia, Antonio José Pereira Bastos, Antonio Carneiro Pinto, Antonio Francisco de Carvalho, Bernardino José Leitão, bacharel Ernesto d'Aquino Fonceca, Francisco de Barros Correia, bacharel Francisco d'Araujo Barros, bacharel Henriques Socrates Tavares de Vasconcellos, Dr. Ignacio Firmo Xavier, Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, José Lucas do Espirito Santo, Joaquim José Pereira Athendra, João Soares da Fonceca Vellozo, José Lucio Lins e Luiz José Lucas de Mello, Luiz Manoel do Nascimento, Manoel Antonio da Silva Reis, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Manoel José Rodrigues Pinheiro, Manoel Firmino Ferreira, Manoel José de Jesus Ayres, Manoel Tavares d'Aquino, Prazedes da Silva Gusmão, Prudencio de Oliveira Pimentel, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Declaro em tempo.

Foi lido uma petição, na qual José Lucio Lins e Luiz José Lucas de Mello, provando que José Caetano de Medeiros, que se diz ser criador não estava no caso de receber o favor da lei que manda dar talhos aos criadores, por quanto comprava elle nas feiras como os supplicantes pediam a camara que os conservasse na posse dos mesmos talhos: depois de uma grande discussão, resolveu-se mandar officiar ao fiscal que entregasse ditos talhos a Medeiros quando este apresentasse gado com a marca de sua fazenda.—Boa-Viagem o declarei, Henriques da Silva.—Pro[illegible]te, Leal Seve, Barata d'Almeida, Rego e Mello.

Correspondencias

Srs. Redactores.—Lendo em um dos dias deste mez neste jornal uma publicação a pedido exagerando o inspector interino da Cabanga Pedro Chrisostomo da Cunha pelos seus relevantes serviços: cumpre, pois, scientificar ao publico que na Cabanga não se pode transitar alta noute sem receio, isto devido ao mesmo inspector, por consentir residirem no lugar pessoas vindas de alguns suburbios que suas conductas se ignora; conservando apenas uma ronda das 7 ás 9 horas da noute, sendo commandante, dous manos em mudo e outro surdo alienado: se isto é policiar vamos muito bem.

Cabanga 23 de setembro de 1862.

Publicações á pedido

Um tributo de respeito e gratidão ao Illm. Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque.

Faltaria um dever sagrado se não viesse á imprensa patentear o reconhecimento que estou possuido pelos beneficios que recebi do Illm. Sr. coronel Burlamaque, dignissimo commandante, faltaria outro dever, não menos sagrado, se não viesse prestar preitos á verdade, apesar que não sou nada na sociedade; tendo alguns homens, que queriam á todo o transe locupletar-se dos meus minguados vintens e dos demais sentenciados, esses homens, digo eu, irrogaram calumnias ao actual commandante, felizmente essas calumnias o governo deu o devido peso, e foram repellidas pelos homens honrados da provincia que conhecem o integerrimo Sr. coronel Burlamaque.

Estive no presidio de Fernando, como sentenciado, perto de 7 annos, unico commandante que se pode por em paralello com o actual, foi o Sr. major Sebastião Antonio do Rego Barros, a quem sou tambem devedor de alguns obsequios.

Muito poderia dizer em abono de ambos; porém só direi que os sentenciados nunca foram extorquidos dos seus poucos vintens; jámais se observou tanta ordem e nunca estes mostraram tanta alegria.

Só me resta dizer que jámais me esquecerei e os demais sentenciados dos beneficios que nos prodigalisaram, particularmente o Illm. Sr. coronel Burlamaque, a quem somos mais devedores.

Recife, 23 de setembro de 1862.

A rogo de Antonio José de Oliveira
Francisco P. dos Santos.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0|0 ao anno, e saccea ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.º dividendo a razão de 12$ por acção.

Praça do Recife, 22 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 26 7|8 d. por 1$.

— Dia 23 —

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	332:054$506
Idem do dia 23	5.970$059
	338:024$565

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	395	
« » com generos..	354	749
Volumes sahidos com fazendas..	42	
« » com generos..	104	146

Descarregam no dia 24 de setembro.

Barca ingleza—Imogene—mercadorias.
Patacho hamburguez—Maria Luiza—mercadorias.
Barca ingleza—Hindoo—idem.

Exportação

Do dia 22 de setembro de 1862.

Patacho inglez *Mersey*, para New-York, carregaram:

Wil & Just, 156 saccos com 861 arrobas e 16 libras de algodão.

Patacho americano *Palmitto*, para New-York, carregaram:

Henry Forster & C., 906 couros salgados seccos, com 26,180 libras e 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Widow Raymond & C., 2,000 achas de lenha.

Brigue portuguez *Margarida*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 50 pipas com 9,200 medidas de cachaça.

Brigue hespanhol *Toro*, para Barcelona, carregaram:

N. O. Bieber & C., 359 couros seccos salgados com 11,376 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	26:562$946
Idem do dia 23.	608$100
	27.171$046

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	32:678$960
Idem do dia 23	1:493$422
	34:172$382

Movimento do porto

— Dia 23 —

Não houveram entradas nem sahidas. Apparece ao norte uma barca brasileira.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official de imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes, exequentes Ferreira & Martins e executado Antonio Bento de Campos, que tendo-se feito penhora em dinheiro na quantia de quarenta e dous mil e trezentos réis, que se acha recolhido ao deposito geral, pertencente ao executado, em audiencia do dia 9 de setembro deste anno, por parte do solicitador João Caetano de Abreu, procurador bastante dos exequentes, me fora feito o requerimento seguinte:

Aos 9 de setembro de 1862, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador João Caetano de Abreu, procurador dos exequentes Ferreira & Martins, foi accusada a penhora feita em dinheiro, requerendo que se passasse editel para citação dos credores incertos, com o praso de 10 dias e que fiessem assignados os dias da lei a mesma penhora O que ouvido pelo juiz houve o mesmo requerimento por deferido.

Extrahi o presente do protocolo das audiencias.—Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino o escrevi. Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo que este subscreveu, fez passar o presente editel pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteudo no requerimento aqui inscripto, afim de que dentro do prefixo praso de dez dias, compareçam neste juizo, allegando o que lhes for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 22 de setembro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi,

Tristão de Alencar Araripe.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 25 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das casas abaixo declaradas pelo tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Cadeia	
N. 17 particular e 59 publico 2 andares e loja.	2:000$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja.	600$000
N. 24 particular e 26 publico 2 andares e loja.	900$000
N 31 particular e 12 publico casa terrea.	1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea.	401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea.	600$000
N. 36 particular e 2 publico casa terrea.	251$000
Rua do Torres.	
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja.	501$000
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja.	401$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja.	303$000
Rua do Codorniz.	
N. 42 particular e 1 publico casa terrea.	361$000
N. 43 particular e 3 publico casa terrea.	680$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea.	300$000
N. 45 particular e 45 publico casa terrea.	191$000
Rua do Amorim.	
N. 48 particular e 56 publico casa terrea.	561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea.	360$000
N. 50 particular e 52 publico casa terrea.	661$000
N. 51 particular e 47 publico casa terrea.	801$000
N. 52 particular e 45 publico casa terrea.	360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares.	601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea.	231$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea.	281$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 61 particular e 15 publico casa terrea.	601$000
Rua do Vigario.	
N. 71 particular e 22 publico 3 andares.	1:001$000
N 73 particular e 25 publico 3 andares.	1:601$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 particular e 136 publico 2 andares.	751$000
N. 79 particular e 134 publico 2 andares.	700$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares.	700$000
Rua da Lingueta.	
N. 86 particular e 14 publico 2 andares.	600$000
Rua da Cruz.	
N. 87 particular e 11 publico 2 andares.	881$000
N. 88 particular e 29 publico 2 andares.	1:001$000
N. 90 particular e 12 publico 2 andares.	891$000
Rua da Lapa.	
N. 41 particular e 2 publico casa terrea.	180$000
Rua da Cacimba.	
N. 65 particular e 5 publico armazem.	144$000
Rua do Burgos.	
N. 68 particular e 19 publico casa terrea.	168$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	125$000
Rua da Guia.	
N. 83 particular e 27 publico casa terrea.	168$000
N. 84 particular e 29 publico casa terrea.	168$000
Praça da Boa-Vista.	
N. 7 particular e 13 publico casa terrea.	1:301$000
Rua do Pilar.	
N. 96 particular e 2 publico casa terrea.	96$000
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico casa terrea.	169$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular.	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 23 de setembro de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Conselheiro.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publicar a lista das faltas dos alumnos desta Faculdade relativas ao mez de agosto proximo findo, acompanhadas das notas dos respectivos lentes:

Primeiro anno.

N. 1.—Antonio de Almeida Oliveira, 1 falta justificada na segunda cadeira.
N. 2.—Antonio Carlos Damasceno, 2 justificadas na segunda cadeira.
N. 3.—Eliseo de Souza Martins, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 4 —Antonio Ayres Lacerda de Chermont, 1 justificada na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 9.—Antonio Francisco Corrêa de Araujo, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 10.—Samuel Filippe de Souza Uchôa, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 11.—Augusto Carneiro Monteiro, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 12 —Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 13 —Francisco Cornelio da Fonseca Lima, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 14.—Manoel Vieira Barreto de Alencar, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N, 15 —Floreano José de Miranda, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 16.—Francisco Rodrigues Soares, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 17.—Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 18.—Joaquim Pontes de Miranda, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 19.—Manoel de Andrade Martins Valasques, 2 justificadas na segunda cadeira.
N. 20.—Cicero Anatolio Vieira do Brasil, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 21.—João Lopes Pessoa da Costa, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 22.—Francisco da Costa Ramos, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 23.—Cicero de Souza Marques, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 24.—José Francisco Carneiro Leão, 3 justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
N. 25.—José Manoel de Barros Wanderley, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 27.—Manoel Joaquim F[illegible] Esteves Junior, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 28.—Alfredo Montezuma de Oliveira, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 29.—Sezostres Silvio de Moraes Sarmento, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda não justificadas.
N. 30.—Antonio Carneiro Antunes Guimarães, 3 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 4 ditas inclusive 1 sabbatina na segunda.
N. 31.—Afranio de Calazans, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 33.—Manoel José de Menezes Prado, 2 justificadas na primeira cadeira.
N. 34.—Joaquim Jonas Bezerra Montenegro, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 35.—João Lopes de Aguiar Silva Muritiba, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 36.—Joaquim Guedes Corrêa Gondim, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 38.—Manoel Xavier Paes Barreto Junior, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 39.—Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 40.—João Cavalcante Lamenha Lins, 4 justificadas inclusive 2 sabbatinas na primeira cadeira e 16 inclusive 3 sabbatinas não justificadas na segunda.
N. 41.—Euclides Deocleciano de Albuquerque, 2 justificadas na primeira cadeira.
N. 42.—Miguel Peixoto de Vasconcellos, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 43.—Pedro Ferreira Coelho, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 44.—Ignacio José de Oliveira Arruda, 3 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 6 inclusive 1 sabbatina não justificada na segunda.
N. 45.—Ignacio Vieira de Mello Filho, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas inclusive 1 sabbatina na segunda.
N. 47.—José Mendes Carneiro da Cunha, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 48.—Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante, 3 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 4 ditas inclusive 1 sabbatina na segunda.
N. 49.—Francisco José Alves de Albuquerque Filho, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.
N. 50.—José Ignacio de Albuquerque Xavier, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 52.—João de Hollanda Cunha, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 53.—Antonio Martins da Cunha Souto Maior, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 55.—José Domingues da Silva, 1 justificada na primeira cadeira e 2 sabbatinas ditas na segunda.
N. 56 —Francisco Domingues Ribeiro Vianna, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 58.—Gonçallo Vieira de Mello Prado, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 59.—José Gomes da Fróta, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 60.—Sigismundo Antonio Gonçalves, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 61.—Raymundo Honorio da Silva, 3 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 62.—Torquato Mendes Vianna, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 63.—Alarico José Furtado, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.
N. 64.—Manoel do Nascimento Teixeira, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 66.—Leonardo Francisco de Almeida, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 67.—Joaquim Maria Carneiro Vilella, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 69.—Aureliano da Silva Rebello, 2 justificadas na segunda cadeira.
N. 71.—João Vaz de Carvalho Sodré, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 72.—Manoel Pedro Cardoso Vieira, 5 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 7 inclusive 1 sabbatina não justificada na segunda.
N. 73.—José da Motta Nunes, 1 justificada na segunda cadeira.

Segundo anno.

N. 2.—Carlos Francisco Soares de Brito Junior, 1 falta justificada na segunda cadeira.
N. 3 —Livino Vieira de Macedo Lima, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 4 —Lino Leoncio da Assumpção, 1 justificada na primeira cadeira, e 1 dita na segunda.
N. 5.—Manoel Francisco do Nascimento Sobreira, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 6 —Miguel Gomes de Figueiredo, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 8.—Antonio da Silva Antunes, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 9.—Candido José de Mello e Silva, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 1 falta justificada e 1 sabbatina não justificada na segunda.
N. 10.—João Alvares Pereira de Lyra, 3 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 11.—João Zeferino Pires de Lyra, 3 justificadas na primeira cadeira e 1 sabbatina não justificada na segunda.
N. 12.—Joaquim José Ferreira da Rocha Junior, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 1 falta justificada na segunda.
N. 13.—Manoel de Sá e Souza Junior, 3 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 3 faltas justificadas na segunda.
N. 14.—Raymundo Clementino Valente, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.
N. 15.—Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, 1 falta justificada na segunda cadeira.
N. 16.—Henrique Mamede Lins de Almeida, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 17.—Ildefonso d'Andrade Mello, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 18.—Julio Cesar Gomes de Castro, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 19.—João Baptista de Siqueira Cavalcante, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 20.—Luiz da Silva Gusmão, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 21.—Venceslão Garcia Chaves, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 22.—Joaquim Patriota Paes Barreto, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 25 —Theodoro Carlos de Faria Souto, 2 justificadas na segunda cadeira.
N. 26.—Tito Livio Vieira Dortas, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 27.—Ernesto de Paiva Leite, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 2 faltas não justificadas na segunda.
N. 28.—Demetrio José Teixeira, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 30.—José Joaquim de Oliveira Fonceca, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 31.—Raymundo Olympio Gonçalves de Freitas, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 34.—José de Pinho Borges, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 1 sabbatina não justificada na segunda.
N. 35.—Joaquim Antonio da Silva Junior, 3 justificadas na primeira cadeira e 2 não justificadas na segunda.
N. 36.—Luiz Antonio Ferreira Souto Junior, 1 justificada na primeira cadeira e 5 inclusive a sabbatina não justificada na segunda.
N. 38.—Lino da Silva Bastos, 4 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 39.—Manoel Leite Cesar Loureiro, 3 justificadas na primeira cadeira, e 2 inclusive 1 sabbatina justificada na segunda.
N. 40.—Francisco Gonçalves da Justa, 4 justificadas na primeira cadeira, e 3 não justificadas na segunda.
N. 41.—Antonio Martiniano Lapemberg, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 42.—João Othon do Amaral Henriques, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 43.—Antonio Dias de Pina Junior, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 45.—Lazaro Pires da Fonceca, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 46.—Leonidas Ferreira Barbosa, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 47.—Ernesto Odilon Maciel Monteiro, 1 justificada na primeira cadeira e 3 não justificadas na segunda.
N. 49.—Joaquim Pereira da Silva Guimarães, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 50.—Antonio Raymundo Tavares Belfort, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 51.—Benedito Marques da Silva Acauã, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 53.—José Vicente da Costa Bastos, 4 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.
N. 55.—Raymundo Valentiniano de Moraes Rego, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 56.—Antonio Lourenço de Carvalho Serra, 1 justificada na primeira cadeira e 11 inclusive 2 sabbatinas não justificadas na segunda.
N. 57.—José Antonio Nunes, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N 58.—José de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 59.—Bruno Jansen Pereira, 2 justificadas na primeira cadeira e 7 inclusive 1 sabbatina não justificada na segunda cadeira.
N. 60.—João Franklin de Alencar Lima, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 62.—Paulino Nogueira Borges da Fonceca, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 63. Bento Borges da Fonceca, 1 justificada na primeira e 1 dita na segunda.
N. 64.—José dos Santos Pacheco Lima, 4 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 4 ditas na segunda.
N. 65.—José Thomé da Silva, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda
N. 66 —João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 67. João da Cunha Pereira Beltrão, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 3 faltas inclusive 1 sabbatina justificada na segunda.
N. 68 —Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, 2 faltas justificadas na primeira cadeira.
N. 70.—Rufino Tavares de Almeida, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 71.—José Joaquim Ramos e Ferreira, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 72.—Marcolino Ferreira Lima, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 73.—João Pedreira de Cerqueira 4 justificadas na primeira cadeira.
N. 74 —Godofredo Augusto de Souza, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 75.—Miguel dos Anjos Barros, 5 justificadas na primeira cadeira e 6 inclusive 1 sabbatina justificada na segunda.
N. 76.—Victorino Antonio do Sacramento, 4 justificadas na primeira cadeira e 6 inclusive 1 sabbatina justificada na segunda.
N. 77.—Jefferson Mirabeau das Mercez Gordo, 2 justificadas na primeira cadeira e 6 inclusive 1 sabbatina não justificadas na segunda.
N. 78 Pompilio Numa Pessoa, perdeu o anno por ter dado mais de 40 faltas.
N. 79.—José Gomes Ferreira, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 80.—Maximiano José de Inojosa, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 81.—Julio Cesar Antunes, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 82 —Joaquim Constancio de Moura Costa, 2 justificadas na segunda cadeira.
N. 83.—João Capistrano de Almeida, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 88 —Esperidião Zamiro de Souza Lopes, 1 sabbatina justificada na primeira.
N. 89.—Bento José Alves Vianna, 1 justificada na primeira cadeira;
N. 90.—Frederico Marinho de Araujo, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 91.—Joaquim Ribeiro de Souza Froes, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 93 —José Alves da Silva Pereira, 8 inclusive 2 sabbatinas justificadas na primeira cadeira e 9 inclusive 2 sabbatinas justificadas na segunda.
N. 95.—José Alfredo de Oliveira, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 sabbatina justificadas na segunda.
N. 96.—Ernesto Botelho de Andrade, 2 justificadas na segunda cadeira.
N 97.—Manoel Barata de Oliveira Mello, 2 justificadas na segunda cadeira.

Terceiro anno.

N. 1.—Bento Ceciliano dos Santos Ramos, 2 faltas na primeira cadeira, sendo 1 não justificada e 1 justificada na segunda.
N. 3. Joaquim Francisco de Arruda, 2 na primeira cadeira sendo 1 não justificada.
N. 4.—Joaquim Guedes da Silva Mello, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 5.—Theodoro Thadeu da Assumpção, 1 não justificada na primeira cadeira e 2 justificadas na segunda.
N. 6.—Agostinho Julio do Couto Belmonte, 2 justificadas na primeira cadeira.
N. 8 —Antonio Florentino Mindello, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 9.—Ezequiel Franco de Sá, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 10.—Jesuino José de Freitas, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 11 —João José do Monte Junior, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 12.—João Vieira de Araujo, 3 na primeira cadeira, sendo 1 não justificada e 3 na segunda, sendo 1 não justificada.
N. 13.—José Henrique Cordeiro de Castro Junior, 3 inclusive 1 sabbatina na primeira cadeira sendo 1 não justificada e 3 faltas justificadas na segunda.
N. 14 —Manoel José Monteiro, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 inclusive 1 sabbatina justificada na segunda.
N. 16.—Antonio Pires Ferreira Filho, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 18.—Joaquim Francisco de Negreiros Filho, 3 na primeira cadeira, sendo 1 não justificada e 1 justificada na segunda.
N. 19.—Priscilliano Antonio da Silva Freire, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 20.—Egydio Francisco das Chagas, 2 justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
N. 21.—Americo José dos Santos, 2 justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
N. 22.—Antonio Gonçalves de Almeida 1 justificada na primeira cadeira.
N. 23.—Augusto Magno de Mello Mattos, 2 justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
N. 24.—Barnabé Elias da Rosa Calheiros, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 25.—Elias José Pedrosa Filho, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 26.—Antonio Epaminondas de Barros Correa, 1 justificada na segunda cadeira.
N 27.—Manoel de Souza Rolim e Alencar, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 28.—Tobias de Souza Lima, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 29.—Antonio Pedro de Souza 1 justificada na primeira cadeira.
N 30.—Alexandre Leonel Marques Santiago, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 2 inclusive 1 sabbatina justificada na segunda.
N. 31.—Antonio Pinto Nogueira Accioly, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 32.—Aristides de Paula Dias Martins. 3 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 33.—Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, 4 na primeira cadeira, sendo duas não justificadas, e 4 na segunda, sendo duas não justificadas.
N. 34.—D. Antonio de Souza da Silveira, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 35.—Eugenio Gomes Beco, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 36.—José Avelino Gurgel do Amaral, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 37.—Americo Pinto Barreto, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 38.—João Alves Merguihão, 1 justificada na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
N. 39.—Miguel de Figueirôa Faria, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 40.—Joaquim Correa de Araujo Junior, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 41.—Porfirio Amancio Gonçalves, 2 justificadas na primeira cadeira e 4 ditas na segunda, sendo 2 não justificadas.
N. 42—José Francisco de Paula Correa de Araujo, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 43.—Jesuino José Gomes, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 44. João Pereira da Silva Leite, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 45.—Melciades Pereira da Silva, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 46.—Alvaro Antonio da Costa 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda
N. 47.—Firmino Licinio da Silva Soares, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 48.—Epiphanio Verres Domingues da Silva, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 49.—Guilherme Amazonas de Sá, 2 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 50.—Francisco de Assis Corrêa Lima, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 51.—José Candido da Silva Franca, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 52.—Raymundo Mendes de Carvalho, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 53.—Pompilo Cavalcante de Mello, 2 justificada na primeira cadeira e 4 na segunda sendo 2 não justificadas.
N. 54.—Manoel de Siqueira Cavalcante, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 56 —Pedro Jansem Ferreira, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 57.—José Peretti Seve, 1 sabbatina não justificada na primeira cadeira e 5 faltas na segunda sendo 3 não justificadas.
N. 58.—João Thomé da Silva Junior, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 59.—Manoel Lopes da Cunha Maciel, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 60.—Virgilio Peixoto de Araujo Palmeira, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 61 —João de Souza Rego, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 62.—João Baptista da Costa Carvalho, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 64.—José Francisco de Barros Rego Junior, 1 justificada na segunda.
N. 65.—Bento Minervino da Silva, 3 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 66.— Joaquim Germano Ramos, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 67.—Cariolano Augusto de Loyola, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 68.—Gonçallo de Aguiar Telles de Menezes, 3 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 69.—Manoel Rodrigues de Arruda Camara, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 71.—Bemvindo Pinto Lobão, 4 na primeira cadeira sendo 2 não justificadas e 4 na segunda sendo 2 não justificadas.
N. 72.—Manoel Caetano de Oliveira Passos. 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 73.—Francisco Ferreira Pacheco de Mello, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 74.—Antonio Joaquim de Souza Paraizo, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 76.—Francisco Rodrigues Seixas, 1 justificada na primeira cadeira.
N. 77.—Luiz Ayres de Almeida Freitas, 1 justificada na primeira cadeira e dita na segunda.
N. 78.—José Ricardo Gomes de Carvalho Junior 3 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 79.—Mathias de Veiga Ornellas, 3 inclusive 2 sabbatinas na primeira cadeira sendo a sabbatina não justificada.
N. 80.—João Ferreira de Oliveira e Silva, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 81.—Gonçallo de Lagos Fernandes Bastos, 4 inclusive a sabbatina na primeira cadeira, sendo 2 inclusive 1 sabbatina não justificada e 4 faltas justificadas na segunda.
N. 82.—Antonio Joaquim de Passos, 3 na primeira cadeira, sendo 2 não justificadas na segunda.
N. 83.—Alvaro Fragoso de Albuquerque, 1 sabbatina não justificada na primeira cadeira e 1 falta justificada na segunda.

Quarto anno.

N. 1.—José Rodrigues Pereira Junior, 3 faltas justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 2.—Manoel Leocadio de Lima, 3 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas inclusive 1 sabbatina na segunda.
N. 3.—Olympio Eusebio de Arroxellas Galvão, 5 não justificadas na primeira cadeira e 6 justificadas na segunda.
N. 5.—Dario Gomes da Silveira, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 3 faltas justificadas na segunda.
N. 6.—Herminio Francisco Geroncio do Espirito Santo, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 7.—Alfredo Sergio Ferreira, 2 justificadas na primeira e 1 dita na segunda.
N. 9 —Antonio José Marques, 3 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N 10.—Antonio Raulino de Souza Uchoa, 3 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 12 —José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda, 1 justificada na primeira cadeira e 3 não justificadas na segunda.
N. 15 —Ignacio Accioli de Almeida, 1 justificada na segunda cadeira.
N 16.—Joaquim Aurelio Fernandes Leão Junior, 5 não justificadas na primeira cadeira e 5 na segunda, sendo 3 não justificadas.
N 17 —Joaquim Paulete Bastos de Oliveira, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira e 2 ditas na segunda.
N. 18.—Trajano Veriato de Medeiros, 2 justificadas na primeira cadeira e 4 ditas inclusive 1 sabbatina na segunda.
N. 19.—Manoel Joaquim dos Santos Patury, 1 justificada na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N 20 —Henrique Ladislão da Silva Araujo, 6 justificadas na primeira cadeira e 4 ditas na segunda.
N. 21.—Manoel do Rego Barros Souza Leão, 3 justificadas na primeira cadeira e 2 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.
N. 22.—Alfredo Sergio Teixeira de Macedo, 3 justificadas na primeira cadeira e 3 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.
N. 24.—Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho 9 inclusive 1 sabbatina não justificada na primeira cadeira e 6 não justificadas na segunda.
N. 25 —Manoel Barbosa de Araujo, 3 justificadas na primeira e 5 ditas na segunda.
N. 26.—José Mariano Ribeiro, 3 justificadas na primeira cadeira e 4 ditas na segunda.
N. 27.—José Austregesilo Rodrigues Lima, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 28.—José Joaquim Domingues Carneiro, 3 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 5 inclusive 1 sabbatina não justificada na segunda.
N. 29.—Eduardo Leger Lobão, 3 justificadas na primeira cadeira e 2 não justificadas na segunda.
N. 30.—Manoel José Gonçalves Fraga, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 31.—Antonio de Souza Bayma, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 1 falta dita na segunda.
N. 32.—Felix José de Souza Junior, 3 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 4 não justificadas na segunda.
N 34 —João Franklin da Silveira Tavora, 2 inclusive 1 sabbatina na primeira cadeira justificada e 7 inclusive 1 sabbatina não justificada na segunda.
N. 35.—Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 1 falta dita na segunda.
N. 36.—Candido Martins de Almeida, 1 justificada na primeira cadeira e 4 na segunda, sendo 3 não justificadas.
N. 37.—Affonso Xavier Fortes de Bustamante, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 1 falta dita na segunda.
N. 38.—Catão Guerreiro de Castro, 3 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 39.—Francelino Bernardo Quinteiro, 3 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 40.—Affonso José de Oliveira Filho, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 41.—Celso Tertuliano Fernandes Quintella, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 42.—Jeronimo Cabral Rodrigues Chaves, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 43.—Joaquim Moreira Lima, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
N. 44.—Ernesto Julio Bandeira de Mello, 2 justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.
N. 45.—Bernardo Dias de Castro Sobrinho, 1 justificada na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 47.—João Silverio Marques Bacalhão, 1 justificada na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 48.—Magno Bruno Marques Bacalhão, 3 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 5 inclusive uma sabbatina dita na segunda.
N.—49.—Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto, 1 justificada na primeira cadeira e 2 não justificadas na segunda.
N. 50.—Amancio Gonçalves dos Santos, 6 inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e 7 na segunda, sendo 3 não justificadas.
N. 52.—José Antonio Barbosa, 10 inclusive 1 sabbatina não justificada na primeira cadeira e 9 não justificadas na segunda.
N. 53.—Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, 1 justificada na primeira cadeira e 4 ditas na segunda.
N. 54.—José Baptista Gitirana, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 não justificadas na segunda.
N. 55.—João Fernandes Chaves Junior, 9 inclusive 1 sabbatina não justificada na primeira cadeira e 7 inclusive uma sabbatina não justificada na segunda.
N. 56.—Custodio José Leite de Salles, 2 justificadas na primeira cadeira, e 7 ditas na segunda.
N. 57.—José Fiel de Jesus Leite, 2 justificadas na primeira cadeira, e 6 não justificadas na segunda.
N. 58.—Mileno de Torres Bandeira, 3 justificadas na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.
N. 61.—Ernesto Pinto Lobão Cedro, 4 justificadas na primeira cadeira, e 4 ditas na segunda.
N. 62.—Raymundo Theodorico de Castro e Silva, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 64.—Miguel Calmon du Pin e Almeida, 11 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
N. 65.—Victor Isaac de Araujo, 2 justificadas na primeira cadeira e 8 inclusive 1 sabbatina não justificadas na segunda.
N. 66.—João José de Moura Magalhães, 3 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
N. 67.—Vicente Candido Tourinho, 3 justificadas na primeira cadeira e 3 inclusive 1 sabbatina na segunda.
N. 68.—Francisco Antonio de Freitas Barros, 1 justificada na segunda cadeira.
N. 69.—Francisco Antonio Corrêa de Sá, 2 inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira.

Quinto anno.

N. 1.—Antonio Francisco Pinheiro, 3 faltas justificadas na primeira cadeira, 2 ditas na segunda e 4 ditas inclusive 1 sabbatina na terceira.
N. 2.—Antonio Joaquim do Couto Cartaxo, 1 justificada na primeira cadeira, 2 ditas na segunda e 1 não justificada na terceira.
N. 3.—Henrique de Barros Cavalcanti de Lacerda, 1 justificada na primeira cadeira, 2 ditas na segunda e 2 ditas na terceira.
N. 4 —Manoel Joaquim Silveira, 3 justificadas na primeira cadeira, 4 ditas na segunda e 6 inclusive 2 sabbatinas justificadas na terceira.
N. 5.—Heraclio Vespesiano F[illegible]k Romano, 1 justificada na primeira cadeira, 2 ditas na segunda e 4 e meia inclusive 1 sabbatina justificada na terceira.
N. 6.—Mendo de Sá Barreto Sampaio, 1 justificada na primeira cadeira, 1 dita na segunda e 1 na terceira não justificada.
N. 8 —Firmino de Souza Martins, 2 justificadas na primeira cadeira, 2 ditas na segunda e 2 ditas na terceira.
N. 9.—José Ladislão Pereira da Silva, 1 justificada na segunda cadeira e 1 dita na terceira.
N. 10.—José Roberto da Cunha Salles, 4 justificadas na primeira cadeira, 5 ditas na segunda e 14 inclusive 1 sabbatina não justificada na terceira.
N. 11.—Diogo Diniz Cordeiro, 4 justificadas na primeira cadeira, 4 ditas na segunda e 2 ditas inclusive uma sabbatina na terceira.
N. 12.—Luiz Emydio Rodrigues Vianna, 2 justificadas na primeira cadeira, 2 ditas na segunda e 1 e um quarto ditas na terceira.
N. 13.—José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, 3 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda e 5 ditas inclusive uma sabbatina na terceira.
N. 14.—Ulysses de Barros Mendonça, 3 justificadas na primeira cadeira, 4 ditas na segunda e 7 e um quarto inclusive 1 sabbatina na terceira.
N. 15.—Pergentino da Costa Lobo, 2 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda e 1 sabbatina dita na terceira.
N. 16.—Lucas Antonio Monteiro de Castro Junior, 1 justificada na primeira cadeira, 2 ditas na segunda e 5 ditas na terceira.
N. 17.—Eduardo Augusto de Oliveira, 2 justificadas na primeira cadeira, 4 ditas na segunda e 5 ditas na terceira.
N. 18.—José Francisco do Rego Cavalcanti, 3 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda e 2 ditas na terceira.
N. 19 —Manoel Caldas Barreto Junior, 3 justificadas na primeira cadeira, 8 ditas na segunda e 6 ditas inclusive 1 sabbatina na terceira.
N. 20.—Elias Francisco de Almeida e Albuquerque, 4 justificadas na primeira cadeira, 5 ditas na segunda e 3 ditas na terceira.
N. 21.—Alvaro Caminha Tavares da Silva, 2 justificadas na segunda cadeira e 3 ditas na terceira.
N. 22.—Manoel Gomes de Mattos, 4 justifica-

MUTILADO

das na primeira cadeira, 5 ditas na segunda e 6 ditas inclusive uma sabbatina na terceira.

N. 23 —Themistocles Belino Pinho, 3 justificadas na segunda cadeira.

N. 24.—José Julião Rigueira Pinto de Souza, 2 justificadas na segunda cadeira.

N. 25.—Arthur Teixeira de Macedo, 2 justificadas na primeira cadeira, 8 ditas na segunda e 2 ditas na terceira.

N. 26.—Armicio Coriolano Tavares dos Santos, 3 justificadas na primeira cadeira, 4 ditas na segunda e 2 ditas na terceira.

N. 27.—Joaquim Tavares de Mello Barreto, 2 justificadas na primeira cadeira, 4 ditas na segunda, e 2 ditas na terceira.

N 28 —Horacio Candido de Salles e Silva, 2 justificadas na primeira cadeira, 2 ditas na segunda e 1 não justificada na terceira.

N. 29.— Bartholomeu Leopoldino Dantas, 2 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda e 5 ditas na terceira.

N 30 —João de Albuquerque Rodrigues, 2 justificadas na primeira cadeira, 5 ditas na segunda e 4 ditas inclusive uma sabbatina na terceira.

N. 31.—Augusto Carlos de Amorim Garcia, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.

N. 32 —José Francisco de Viveiros, 3 justificadas na primeira cadeira, 4 ditas na segunda e 2 ditas na terceira.

N. 33.—Aureliano de Azevedo Monteiro, 3 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda e 6 inclusive uma sabbatina na terceira.

N. 34 —Luiz Barreto Correia de Menezes, 3 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda e 1 e um quarto na terceira.

N. 35.—Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, 2 faltas justificadas na primeira cadeira, 4 ditas na segunda e 3 ditas na terceira.

N. 36.—José Luiz Coelho e Campos, 2 faltas justificadas na primeira cadeira, 2 ditas na segunda, e 4 ditas inclusive uma sabbatina na terceira.

N. 37 —Juvenal de Mello Carramanhos, 2 faltas justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda, e 2 e um quarto de sabbatina ditas na terceira.

N. 38.—Lucas Matheus Monteiro de Castro, 2 justificadas na primeira cadeira, 2 ditas na segunda e 1 dita na terceira.

N. 39.—Manoel José Monteiro da Silva, 1 justificada na primeira cadeira, 1 dita na segunda e 2 não justificadas na terceira.

N. 40.—Vicente da Silva Portella, 2 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda e 4 ditas na terceira.

N. 42.—Graciliano Aristides do Prado Pimentel, 1 falta justificada na primeira cadeira, 1 dita na segunda, e 2 não justificadas na terceira.

N. 43.—João Augusto de Faria Abreu e Lima, 4 faltas justificadas na primeira cadeira, 1 dita na segunda, e 3 e um quarto ditas na terceira.

N. 45.—Antonio Pinto de Mendonça, 2 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda e 2 não justificadas na terceira.

N. 46.—Emilio de Moraes Dias, 2 justificadas na primeira cadeira, 1 dita na segunda, e 2 ditas na terceira.

N. 47.—Manoel Rufino Jorge de Souza, 2 justificadas na segunda cadeira.

N. 48.—José Joaquim de Sá e Benevides, 1 justificada na primeira cadeira e 4 ditas na segunda.

N. 49.—Basiliano Marques Vieira, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.

N. 50.—Ignacio Tavares da Silva, 2 justificadas na primeira cadeira, 2 ditas na segunda, e 5 não justificadas na terceira.

N. 51.—João Gomes Ribeiro Junior, 4 justificadas na primeira cadeira, 4 ditas na segunda e 3 na terceira.

N. 52.—Frederico Peregrino Carneiro Monteiro, 2 justificadas na primeira cadeira, 2 ditas na segunda, e 2 sabbatinas ditas na terceira.

N. 53.—Theophilo Fernandes dos Santos, 3 justificadas na primeira cadeira, 5 ditas na segunda, e 3 na terceira.

N. 54.—Manoel Ildefonso de Souza Lima, 2 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda e 4 ditas, inclusive uma sabbatina, na terceira.

N. 55 — Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque Junior, 3 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda e 2 ditas na terceira.

N. 56.—Gervasio Mancebo Junior, 1 justificada na primeira cadeira, 2 ditas na segunda, e 3 ditas na terceira.

N. 57.—Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, 2 justificadas na primeira cadeira, 3 ditas na segunda, e 2 e um quarto ditas inclusive uma sabbatina na terceira.

N. 58.—José Joaquim de Souto Lima, 2 justificadas na primeira cadeira, 4 ditas na segunda e 2 e meia na terceira.

N. 59.—Emygdio José Martins de Azevedo Sá, 2 justificadas na segunda cadeira.

N. 60.—Manoel Januario Bezerra Montenegro, 2 faltas justificadas na segunda cadeira e 1 dita na terceira.

N. 61 —Innocencio José de Freitas Barros, 2 justificadas na segunda cadeira e 1 na terceira não justificada.

N. 62.—Augusto Cesar de Carvalho Menezes, 2 justificadas na primeira cadeira, 2 ditas na segunda e 2 ditas na terceira.

N. 63.—Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães, meia falta justificada na terceira cadeira.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, de setembro de 1862.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

— A pessoa a quem lhe faltar uma escada do mão do serviço das obras de pedreiro, dirija-se a subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, que dando os signaes da mesma, e reconhecendo-se ser a que ahi se acha depositada, lhe será entregue.—O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os recrutas do 2º batalhão de infantaria e 4º batalhão de artilharia a pé.

31 esteiras de palha.
10 enxadas.
10 pás de ferro.

Para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.

1,367 pares de esporas adoptados para os corpos de primeira linha.
6 caixas de pennas d'aço.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de pão.
6 libras de areia para escripta.

Para o 7º batalhão.

6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de pão.
6 libras de areia para escripta.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra dos reparos da 3ª parte da estrada do norte, foi transferida para o dia 25 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do calçamento das ruas do Aragão e Rosario da Boa-Vista, até sahir no pateo da Santa Cruz, foi transferida para o dia 16 de outubro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de setembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

6 libras de almecega nova.
16 libras de cevada.
16 libras de cera amarella.
8 libras de escamoneas inteira.
6 onças de hydroferro cianato de quinino.
16 libras de jalapa inteira.
64 libras de oleo de ricino.
54 libras de oleo de amendoas.
2 arrobas de mostarda.
1 arroba de manná de primeira qualidade.
16 libras de sulphato de soda.
8 libras de raiz de turbith.
1 resma de rotulo para medicina.
1 resma de rotulo para cirurgia.
1/2 resma para familia de officinas.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

2 livros para registro de correspondencia official.
32 libras de sene.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0|0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0|0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio de capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por tonelada de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Juizo dos feitos da fazenda

Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa se vendera' em praça publica na sala das audiencias um carro de 4 rodas, em mão estado, avaliado por 50$, penhorado a Ferreira Vinhas por Augusto Ficher para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa se vendera' em praça publica na sala das audiencias, os objectos seguintes penhorados a Francisco Gomes Castellão para pagamento do que deve a fazenda nacional: 52 pares de sapatos de couro branco para homem avaliados por 800 rs. cada par, 13 pares de botinas de couro de lustre para mulher a 2$500 rs. cada um, 18 pelles de bezerro francez ja preparados a 2$ cada um, 576 pares de sapatos de pelles de carneiro de diversas cores para mulher a 480 rs. cada um, 16 duzias de meias ordinarias para homem a 1$ cada duzia, 66 pelles de carneiros de cores a 800 rs. cada uma, 25 ditos de ditos maiores côr de bezouro a 1$ cada uma. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Na quinta-feira 25 do corrente a uma hora da tarde se vendera' em praça publica na rua da Imperatriz a armação da loja sita na mesma rua n. 16, avaliada por 400$, penhorada a viuva Dias Pereira de Avelar para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

200 meios de sola.
150 vaquetas.
300 couros de forro.
200 libras taxas de salto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira, 25 do corrente, se venderá em praça publica, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, uma casa meia-agua na rua do Alecrim n. 9, penhorada a João Duarte Maginario para pagamento do que deve á fazenda nacional, avaliada por 500$. Recife 23 de setembro de 1862.—O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

Directoria das obras militares

Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer os concertos precisos no quartel de Olinda, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar a comparecerem na dita directoria com suas propostas, nos dias 24, 25 e 26 do corrente, das 10 a 1 hora da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 23 de setembro de 1862.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

— Quinta-feira 18 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irão á praça por venda os bens seguintes:

A casa terrea de taipa n. 7, sita na estrada do Monteiro, avaliada por 150$, penhorada a Joanna Francisca do Carmo.

Idem (demolida) na rua do Pilar n. 133, avaliada por 150$, penhorada a Bernardo José da Costa Valente.

A casa terrea na estrada nova n. 34, de tijolo chãos foreiros, com 17 palmos de largo sobre 34 de fundo, avaliada por 300$, penhorada por execução da fazenda provincial contra a viuva de Manoel Francisco da Silva.

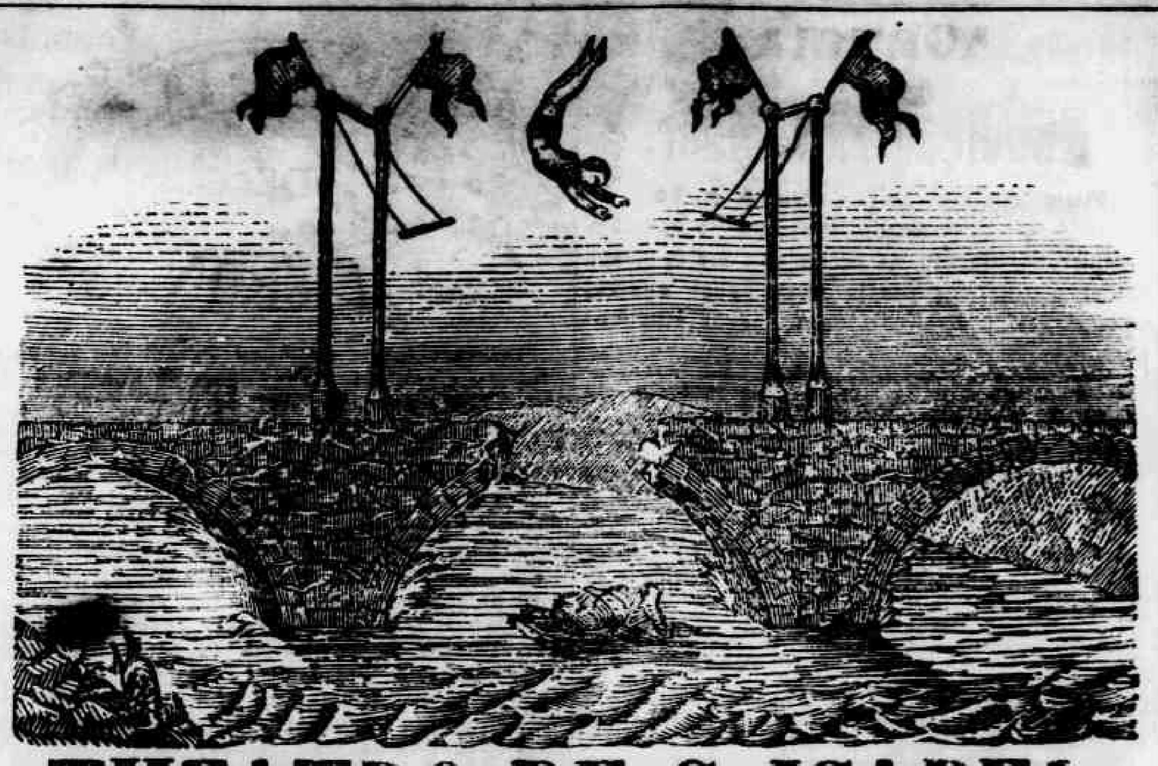
Um armario de louro, avaliado por 16$, dous relogios de mesa por 6$, um bahú de couro por 2$, 7 bacias de porcelana a 2$ cada uma, 3 castiçaes de zinco a 500 rs., 1 candieiro de mesa por 4$, 3 globos de vidro a 500 rs, 1 galheteiro por 320, 21 véos pretos por 10$, 7 vestidos para menino a 1$ cada um, 3 pentes de tartaruga a 2$ cada um: os quaes objectos foram penhorados por execução da mesma fazenda contra Marcolino de Borja Geraldes, representado por José Cypriano Antunes.

O preto Francisco, de nação, representando 40 annos de idade, pernas arqueadas, do serviço do campo, avaliado por 300$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Francisco Luis Caldas.

Duas casas terreas de taipa n. 9 e 11, sitas na Capunga, avaliadas por 60$000, penhoradas a viuva de Estevão dos Santos.

Uma casa terrea, sita na ilha dos Remedios n. 21, junto a do visconde de Sussuna, com 30 palmos de frente, e 61 e meio de fundo, em sólo proprio, avaliada por 1:000$000, penhorada por execução da mesma fazenda contra João Baptista Soares.

Recife 22 de setembro de 1862.—O solicitador da fazenda provincial,
João Firmino Correia de Araujo.



THEATRO DE S. ISABEL.

SEGUNDO ESPECTACULO DA COMPANHIA GYMNASTICA DOS IRMÃOS BUISLAY.

AMANHÃA

Quinta-feira, 24 de Setembro de 1862.

Espectaculo transferido por causa do anniversario do fallecimento de S. M. I. o senhor D. Pedro I.

O director, summamente penhorado pelo bom acolhimento que teve a companhia do publico desta cidade, desejando patentear seus agradecimentos, preparou o presente espectaculo com bastante variedade de novos e sorprendentes exercicios, e daquelles que mais applausos tiveram no primeiro.

Primeira parte.

symphonia pela orchestra.

O TORNIQUETE,
pelos jovens Adolpho e Williams.

A PERCHA CADERA,
pelos irmãos Buislay.

A TRANKA HESPANHOLA,
pelo Sr. Estevão Buislay.

A ESCADA PERIGOSA,
pelos irmãos Julio e Pepe Buislay.

Segunda parte.

Divertimento pelos clowns (palhaços).
Ultima prova do arrojo humano, novidade sorprendente e muito em moda na Europa

O HOMEM VOADOR,

variedade de saltos de todas as especies, terminando pelos MORTAES. pelo joven Adolpho Buislay. Os bilhetes acham-se á venda desde já, no theatro. Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

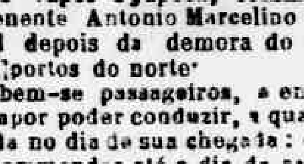
Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 do outubro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 25 do corrente mez ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capit. Antonio Maria da Costa e Silva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trate-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Um cabriolet inglez

Quinta-feira 25 do corrente.

O agente Olympio acha-se autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia a vender em leilão um cabriolet inglez com assento para duas ou tres pessoas, com arreios para um ou dous cavallos: no portão do seu armazem sito na rua do Imperador n. 37, ás 11 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO
DE
Fazendas, moveis, dividas e escravos.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos depositarios da massa fallida do finado João José de Gouveia e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de todas as fazendas, moveis, dividas e escravos pertencentes a mesma massa.

Quarta-feira 24 do corrente.

Na rua do Queimado loja n. 27, ás 10 horas do dia.

LEILÃO
DE
Vinho e champanhe.

Quarta-feira 24 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço de 20 caixas com vinho de Bourgonhe, 50 ditas com cognac e 20 gigos com champanhe, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem do Sr. Aones em frente a alfandega.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Pelo agente Euzebio se fará leilão por autorisação dos credores de Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, da taberna incluindo a armação, sita no pateo do Carmo: no dia quinta-feira 25 do corrente ás 10 horas, em presença da respectiva commissão.

Grande leilão
DE
Trastes, crystaes etc., etc.

Amanhãa 25 do corrente.

O agente Olympio fará leilão por conta de quem pertencer de grande porção de trastes, crystaes etc., como se vê mencionado no «Jornal do Recife,» no seu armazem sito na rua do Imperador n. 37, ás 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

LOTERIA

Sabbado 4 de outubro proximo se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Attenção

O Sr. Francisco Xavier do Carmo não é mais caixeiro da fabrica de vinagre da rua Imperial á deter do hoje. A fabrica não se responsabilisa por conta alguma pertencente a ella, que o mesmo senhor receber. Recife 23 de setembro

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

Bilhar, bilhar, bilhar.

Rua larga do Rosario n. 44, 1.º andar.

O proprietario do hotel Trovador, não poupando esforços e sacrificios para bem servir os seus amigos e freguezes, acaba de reformar o seu estabelecimento e installar no mesmo mais um rico bilhar de mogno de sua propria encommenda, fabricado em Paris com todo o esmero e perfeição por um dos mais habeis artistas nesse genero, em o qual os amadores deste passa tempo, encontrarão uma distracção tão necessaria ao espirito e ao mesmo passo tão innocente. No mesmo se encontrarão quartos preparados para as pessoas que quizerem pernoitar.

O proprietario espera a' concurrencia de seus amigos e freguezes, scientificando-lhes tão somente que serão servidos com todo o asseio e promptidão, a' par da modicidade nos preços.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, collêtes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preta de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$ ditos de alpaca branca a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupas de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Leurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

MUTILADO

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandeijas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-lo, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, poains, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinhas de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» reivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» cestinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alarquins.
» SSS.
» pão-de-lo torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM
CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	8$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e anneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica do Cabugá n. 11.

— A abaixo assignada, viuva de Antonio Bernardo d'Almeida, tendo sido citada pelo juizo de orphãos do termo de Ipojuca comarca do Cabo, para dar bens a inventario por morte de seu marido, avisa aos credores de seu casal que compareçam para legalisarem suas dividas, isto sem perda de tempo.

Maria Thereza Ribeiro Chalaça.

— Anselmo da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Antonio Buzoni, subdito italiano, retira-se para fora do imperio.

— Pelo presente se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, e em resposta ao annunciante de 19 do corrente, que a casa terrea n. 40 da rua das Calçadas, pertencente a Norberto Muniz Teixeira Guimarães, se acha penhorada pelo juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, para pagamento de Francisco José Pires.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua do Crespo n. 21.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço interino de uma casa de pouca familia, na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se um sitio em Bemfica, a margem do Capibaribe, com casa para familia, arvoredos fructiferos, e algum terreno para plantação de capim: trata-se na rua Real n. 1, ou na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego, a fallar com o socio Rego.

— Precisa-se de um escravo fiel que saiba cozinhar o ordinario para uma casa de pouca familia: quem o tiver para alugar, dirija-se a rua do Imperador por cima da loja de alfaiate do Sr. Felix Venancio de Cantalice, segundo andar.

— D. Anna do Rego Barros faz sciente aos rendeiros de suas terras no Monteiro, que está autorisado a receber suas rendas, seu genro Joaquim Martinho da Cruz Correia, na rua do Cabugá n. 11, aonde podem ir pagar.

— Aluge-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 31, com commodos para duas familias, por ter grande sotão, corrido de janellas nos oitões, e ter um elegante mirante: a tratar com o proprietario José Moreira da Silva.

— Anna Joaquina Ribeiro Ferreira, procedendo a inventario dos bens que ficaram por morte de seu marido Antonio José Ferreira, convida aos credores de seu casal para apresentarem ao testamenteiro Antonio José da Rocha, rua da Praia n. 36, as suas contas ou declaração dos creditos, para serem attendidas no respectivo inventario até o dia 25 deste mez.

CORREIO.

Os Srs. Henrique Antonio Correia Lima e Lourenço de Oliveira Cabral queiram dirigir-se á repartição do correio afim de receberem cartas de importancia vindas da Parahiba.

Ama.

No becco dos Ferreiros n. 7, precisa-se alugar uma escrava fiel, propria para andar com taboleiro.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; no Campo Verde n. 52.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a virem receber o 13° dividendo de juros sobre suas acções no escriptorio desta companhia á rua do Crespo n. 2 as horas do expediente.

Recife 20 de setembro de 1862.

Assignado—W. H. Bramah, Superintendente.

— D. Carlota Luiza de Brito, filha legitima de Miguel Ferreira de Brito e D. Antonia da Cunha Siqueira já fallecidos, natural da fazenda de Valença junto da villa da Ingazeira em Pajeú de Flores provincia de Pernambuco, e actualmente presa no presidio de Fernando de Noronha, precisando vender todos os seus bens e tambem heranças, as quaes lhe pertencem pelo fallecimento de sua filha Jovina Ferreira da Costa Brito, que foi casada com o alferes de policia Pedro Bezerra de Menezes e não teve filhos, e já pelo fallecimento de seu segundo marido Antonio de Hollanda Chacon, de quem não houve filhos, empraza qualquer pessoa que se julgue seu herdeiro legitimo ou qualquer credor para que no prazo da lei 30 dias, declarem neste mesmo jornal seu nome, sua pretenção e seus titulos.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno de uma casa de familia, que saiba engommar e cosinhar: quem estiver neste caso dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C, loja de Ramos & Lima.

— Furtaram ao amanhecer do dia 4 do corrente do abaixo assignado proprietario do engenho Camella freguezia de Ipojuca, dous cavallos com os signaes seguintes: um russo vermelho bom baixeiro, e outro rudado talhado, ambos têm alem de outros o ferro 18 na queixada esquerda: roga-se a pessoa que os encontrar os embargue e participe ao Sr. João Vieira da Rocha, ou na rua do Vigario casa de João Simão de Almeida.

Um Francez

abrio um curso diario de francez, e tambem lecciona em casas particulares: trata-se na rua da Senzala-Nova n. 17.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Luiz, pintor francez, particularmente se recommenda para pintar taboletas, letreiros, emblemas, e o mais concernente a pintura por preços moderados: da rua das Cruzes n. 11.

— Aluga-se uma sala com um quarto, frente para a rua, com um sotão, tendo cozinha, sala de jantar, 2 quartos e janellas para duas ruas, preferindo-se homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua do Amorim n. 33, segundo andar, das 9 ás 2 horas do dia.

— Os administradores da massa fallida de Antonio Joaquim Machado Brandão, pela segunda vez rogam a todas as pessoas que se considerarem credoras á mesma massa, de apresentarem seus titulos no armazem de Alves Homburger & C., no termo de 8 dias, findos os quaes se procederá á classificação dos quo forem presentes. Recife 2 de setembro de 1862.

— Alugam-se mei-aguas da rua do Camarão: na rua da Imperatriz n. 60, loja de parão.

DENTISTA DE LISBOA.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Vulcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que communmente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

Padaria franceza de forno mechanico,

UNICO NA PROVINCIA

50 *Rua da Imperatriz*—50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades,

Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e oleadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

— Balter & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contro todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— No collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança pode fazer-se qualquer trabalho de agulha, como costuras e bordados de todas as qualidades e por preços muito acommodados. As pessoas que se quizerem aproveitar deste offerecimenlo tenham a bondade de entender se com a directora do dito collegio na rua da Aurora.

— Aluga-se na rua da Aurora um excellente predio ha pouco edificado, com todos os commodos desejaveis para uma familia numerosa, que queira um tratamento distincto e um armazem á rua do Imperador n. 35: a tratar na mesma rua armazem de louça n. 41.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia e que faça todo o serviço: no largo do Collegio, n. 37, proximo ao becco da Congregação.

O coronel Paulo de Amorim Salgado, abaixo assignado, tendo sabido por declarações do Sr. José Victorino de Paiva perante o Dr. juiz municipal de Rio Formoso, dos Srs. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, Izidro José Pereira e Dr. Francisco Pinto Pessoa, perante o Dr. delegado de policia desta cidade do Recife, que ha dous annos pouco mais ou menos Antonio Pinheiro da Palma, achando-se de posse de um papel em branco, com a assignatura do mesmo abaixo assignado, tencionára fazer um titulo com que se apossasse de parte de sua fortuna; e não sabendo outro sim qual o destino que tivera aquelle papel em branco: julga de seu dever acautelar-se contra qualquer fraude de que possa ser victima; e pelo presente meio faz publico que nunca teve transacções com dito Antonio Pinheiro da Palma; que não tem letra ou nota promissoria alguma de seu acceite na circulação; que, portanto, se se apresentar algum titulo em taes condições, é falso; e protesta o abaixo assignado empregar os meios legaes contra aquelle Pinheiro da Palma, ou contra qualquer outro que com elle entre em qualquer cumplicidade para qualquer falsidade e criminosa tentativa de subtracção de parte de sua fortuna.

Recife 22 de setembro de 1862.

Paulo de Amorim Salgado.

— A casa n. 61 da rua da Concordia, do Sr. Norberto Muniz Teixeira Guimarães, acha-se hypothecada ao abaixo assignado

Marcelino José Lopes.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa da Bomba: quem quizer dirija-se a rua do Sebo numero 24.

— Um guarda livros habilitado se offerece a fazer a escripta de qualquer casa commercial, quer por partidas dobradas, quer por singelas, com accio e promptidão: a tratar na rua Velha numero 93.

Sitio.

Aluga-se um sitio no lugar de Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas grandes baixas de capim para inverno e verão, e grande quantidade de arvoredos de fructos: a tratar no Campo-Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

— Aluga-se o armazem da rua do Vigario n. 23; a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa, dirija-se a rua da Roda numero 54.

— Desappareceu no dia 18 do corrente um cavallo castanho rusilho, grande, com os pés brancos e a mão esquerda, está descarnado, é inteiro e com uma marca no quarto direito, sendo em cima das outras que não se tem lembrança, podem entregar no engenho Camaragibe ao tenente Pedro Bezerra Cavalcanti Maciel, ou no sitio do Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda. Pede-se ás autoridades policiaes que queiram recommendar.

Roubo.

Roubaram da taberna da rua de Santo Amaro n. 8, na noite do dia 21 para 22, dous relogios de ouro, sendo um patente inglez n. 621, com corrente de ouro e um sinete, sendo este uma aguia, e outro chronometro suisso n. 10,040: roga-se ás pessoas a quem forem offerecidos de os apprehender e mandar na dita casa, que serão gratificadas generosamente.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-, entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Precisa-se de um homem a feito a todo serviço de sitio, e que trabalhe bem de enchada, e saiba bem de planta de capim; na loja de fazendas no Passeio Publico n. 7.

— Precisa-se de uma criada para familia composta de duas pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 95.

D. Evarinta Rosa Ferreira agradece cordialmente as pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu presado esposo o Sr. José Joaquim Ferreira, e de novo roga aos amigos do mesmo o caritoso obsequio de assistirem á missa do setimo dia, que pelo seu eterno descanso manda celebrar na capella do cemiterio, quinta-feira 25 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estados pequenos que poda com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezes tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Precisa-se de 3:000$ com hypotheca em um sitio perto desta cidade: na rua da Cruz n. 35, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Na rua do Rangel n. 28, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

— No dia 30, pelas 11 horas da manhãa, na audiencia do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar um escravo de nome Luiz, de idade de 11 annos, sadio, do serviço de campo, pela quantia de 600$.

— Joaquim Luiz Coelho, subdito portuguez retira-se para as Alagoas.

— Henrique Augusto Beck, vai até a provincia de Maceió a negocio seu particular.

— Aluga-se um segundo andar com muitos commodos, seis quartos, na rua do Imperador n. 50.

— Joaquim Paes Pereira da Silva, com cavalarice na rua da Senzalla Velha n. 114 e cocheira de carros de aluguel no largo do Arsenal n. 4, roga a todas as pessoas com quem tem contas e a quem as mesmas casas sejam devedoras que apresentem suas contas no prazo de 8 dias, afim de serem pagas, certos de que qualquer divida que apparecer depois deste prazo a não julgo valiosa.

Recife 24 de setembro de 1862.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para casa de pouca familia; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

CASA DE SAÚDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe. . . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Ernesto Botelho de Andrade e Zeferino Botelho de Andrade pedem a seus amigos e collegas o caritoso obsequio de assistirem a uma missa que mandam celebrar pela alma de seu mui querido irmão o major Antonio Botelho de Andrade Junior, na matriz da Boa-Vista ás 9 horas do dia 25 do corrente.

Fugio

a escrava Paulina, crioula, de 35 annos de idade, bem preta, baixa e cheia do corpo, beiços grossos, e alguns cabellos brancos. Tendo ido vender leite e fructas no dia 15 do corrente, depois de andar no Recife, voltou e deixando o taboleiro e flandres em uma taberna em Cruz de Almas, desappareceu levando o importe dos objectos vendidos; suppõe-se andar do Manguinho para baixo ou no Recife: recommenda se, pois, ás autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas a apprehensão de dita escrava, levando-a á seu senhor, no segundo sitio depois do do Sr. J. J. Tasso na Cruz de Almas, que recompensará.

HODIE MI CRAS TIBI.

Nós cordialmente agradecemos a todas as almas benevolas e caridosas que nos honraram em acompanhar os restos mortaes da nossa mui presada irmãa, sobrinha e neta a infeliz victima Anna Carolina de Carvalho, mulher de José Maria de Carvalho Junior, e especialmente agradecemos ao Illm. Sr. Amaro de Barros Corrêa que tem dado tantas provas de bom protector destes desvalidos orphãos.

Recife 21 de setembro.

D. Maria Pessoa de M.
Rosa Lima Soares de Macedo.
João B. de Mello Leitão (ausente.)
Felix Bezerra de Mello Leitão.
Maria Zozima B. de Mello.
Candida Rosa B. de Mello.

— O advogado, abaixo assignado, faz publico que mudou sua residencia para o lugar de Duas Barras, termo de Serinhãem, um quarto de legoa distante da estação de Gameleira, onde se achará todos os dias uteis á hora da chegada do trem, que parte da capital, para assim facilitar audiencia a quem o procurar, que nas sextas-feiras se achará na villa do Cabo para comparecer á audiencia do Sr. juiz municipal, e que se encarrega de quaesquer questões crimes, civeis, ou commerciaes em qualquer dos foros do Cabo, Ipojuca, Escada, Serinhãem, Rio Formoso, Barreiros, e Agua-Preta.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cozinhar para casa de familia: na rua do Queimado n. 44 primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade 12 a 14 annos: na taberna do pateo do Terço n. 21.

— Perdeu-se no domingo 21 do corrente no Hospital Portuguez ou em caminho para o mesmo, uma bolinha de ouro com uns pequenos brilhantes, cuja peça faz parte de um alfinete de peito: quem o tiver achado e quizer restituir queira entregar na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas que se gratificará com o valor do mesmo objecto.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Aurora n. 80 segundo andar.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21 segundo andar.

— O abaixo assignado bastante penhorado pela maneira delicada porque se dignou trata-lo o Sr. commandante do vapor «Ypiranga» José Maximiano de Mello Alvim em sua volta do presidio de Fernando para esta capital, e não tendo outra maneira de agradecer-lhe, fa-lo pelo presente annuncio, confessando-se eternamente grato á este distincto cavalleiro. O mesmo agradece igualmente a distincta officialidade do mesmo vapor a bondade com que sempre o trataram durante a viagem.

Recife 23 de setembro de 1862

Dr. Cicero Alvares dos Santos.

Aviso.

Os abaixo assignados curadores fiscaes da massa fallida de João José de Figueiredo, pedem a todos os devedores desta que mandem pagar seus debitos na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47; tendo tambem nesta data autorisado ao Sr. João de Souza Azevedo para receber o que cada um estiver a dever.

Recife 18 de setembro de 1862.—Antonio José Leal Reis.—Dammayer Carneiro & C.

Casa.

Aluga-se a casa nova n. 6 da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, bom quintal e cacimba: a tratar na rua Nova n. 3.

— O abaixo assignado faz publico que lhe furtaram da estalagem do Sr. Jorge Francisco de Albuquerque Lins, em Pedras de Fogo, na noite do dia 10 para amanhecer no dia 11 do corrente, de uma bolsa, a quantia de 449$, e com este dinheiro tres letras a saber: uma da quantia de 476$, passada pelo Sr. José da Silva Torres em 3 do corrente, a vencer-se com 30 dias; outra da quantia de 821$, passada tambem na mesma data, e a vencer-se com o mesmo praso, pelo Sr. capitão Venceslão Machado Freire Pereira da Silva, e ambas em favor do abaixo assignado; e outra da quantia de 100$, passada por Claudio José de Araujo em favor de Manoel Baptista dos Santos, vencida no dia 8 do corrente: e para que chegue ao conhecimento de todos, e não sejam pagas a outrem, e nem façam negocio algum com as referidas letras faz o presente annuncio em que se assigna. Villa de Pedras de Fogo 17 de setembro de 1862.

Galdino Francisco da Silva.

— Na rua do Queimado n. 12, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite sem filho, pagase bem agradando.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um doente: na rua do Queimado n. 34.

Chicotes

Quem achou um chicote do Rio Grande apparelhado de prata, que se perdeu na estrada dos Afflictos, na tarde de 22 do corrente, querendo entrega-lo a seu dono será gratificado, se o exigir, alem de lhe ficar muito obrigado.

MUTILADO

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlines.

— Acha-se uma pessoa desempregada, a qual entende perfeitamente dos trabalhos de padaria, e se acha habilitada a tomar conta de alguma por balanço, por entender tanto dos trabalhos como do forno, e pode dar fiador de sua conducta.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio do coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cosinhar: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— José Portella, súbdito hespanhol, vai para as Alagoas.

— Precisa-se alugar uma sala de frente e alcova com mobilia, nas ruas da Cruz ou Trapiche: quem tiver deixe carta neste escriptorio com as iniciaes H. M.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Offerece-se um homem para administrar qualquer serviço de campo, ou para fazer sociedade em um sitio: quem quizer annuncie.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem empresta dinheiro com penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua Direita n. 64: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Aluga-se a casa terrea na travessa da rua Bella n. 7: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar.

— Havendo duvidas a respeito da entrega dos diarios na cidade de Maceió, provincia de Alagoas, e constando que se achava aqui um dos assignantes dalli o Sr. José Antonio Almeida Guimarães, foi o mesmo senhor convidado a apparecer nesta typographia para se tomar os necessarios esclarecimentos, e de feito appareceu o mesmo senhor e os deu precisamente.

— Nós abaixo assignados, lendo o «Diario de Pernambuco» de 22 de setembro, deparamos no expediente do Sr. Dr. juiz especial do commercio com a divida de rs. 631$380 de Mello & Irmãos, declaramos ao publico, especialmente ao corpo do commercio, que esta divida não se entende com a firma social de Mello & Irmãos, estabelecidos com armazem de assucar sito na rua de Apollo n. 10. Recife 22 de setembro de 1862.
Mello & Irmãos.

— Aluga-se uma casa na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 62, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba: quem pretender, dirija-se alli á padaria do Sr. Souza n. 14, que achará com quem tratar.

— No porto do Jacobina, sitio do Albuquerque, existe um cavallo rozilho que alli appareceu desde 19 do corrente: quem for seu dono, dando os signaes, e pagando as despezas, o receberá.

Arrematação.

No dia 26, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara vai á praça de venda uma casa meia-agua n. 31, sita na rua da Ponte Velha do bairro da Boa-Vista, avaliada por 400$, por execução de Henry Forster & C. contra os herdeiros da viuva de José Leão de Castro.

— Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Alugam-se duas casas á margem do Capibaribe, no lugar da Torre, sendo inteiramente frescas, e com boa agua de beber, tendo uma dellas planta de capim para 4 cavallos: a tratar na rua da Roda n. 20.

Aluguel

Aluga-se um moleque de 11 annos de idade, muito intelligente e esperto, o qual já serve bem a uma casa: para tratar, na rua da Aurora, taberna do sobrado n. 46.

Compras.

Compra-se

uma casa terrea, em ponto alto, com commodos para uma familia regular, bom quintal e cacimba; ou um sobradinho de um andar: quem tiver annuncie por este Diario.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Compra-se

ourelos em qualquer porção: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Compra-se uma taberna que tenha poucos fundos, ou mesmo um deposito; quem quizer, pode annunciar.

— Compra se uma carroça para boi, bem como se vende um carro que trabalha na escadinha: na rua das Cruzes n. 22.

Vendas.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet de duas rodas com todos os arreios e em bom estado, podendo ser examinado na coxeira da rua do Imperador n. 45: a tratar nesta typographia,

— Vende-se o sobrado do pateo da ribeira de S. José n. 1, esquina de Santa Rita, vende-se metade a dinheiro e metade a praso, e tambem se recebe algum pequeno sitio perto da praça em troca do mesmo, ou alguma casa terrea: a tratar na rua do Rangel n. 75.

Attenção.

Vende se 16 a 20 traves todas de muito boa qualidade: quem as quizer comprar entenda-se na rua do Aragão casa n. 40, que ahi achará com quem tratar.

Vende se

uma carroça com boi, tudo em bom estado: a pessoa quizer, dirija-se á praça da Independencia n. 17, que se dirá quem a vende.

Cal nova e velha,

A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Leis provinciaes.

Vende se por 1$ a collecção de leis provinciaes do corrente anno, assim como as de todos os annos antecedentes ao mesmo preço: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma escrava nação Angola, a qual sabe cosinhar e trabalhar de enxada: na rua de Santa Cicilia n. 8.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DA
Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa ás nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençoes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende se manguitos com punho e gols, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos
só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lããsinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço do 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Siva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lããsinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas do Pavão a 500 réis

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes muito barato por ter grande porção chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se a propriedade da ilha do Lamenha, situada entre a barra de Serinhãem, e a propriedade chamada da Gamella, com casa de vivenda, bastantes coqueiros, optimas terras para plantações e salinas, das quaes os antigos proprietarios tiravam avultados lucros: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 18.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS
MENOS 10 a 20 POR CENTO
NOS
ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.
PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.
QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880:
CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.
CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.
CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.
CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão vaile o dinheiro.
BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especia em maços com uma libra completa, a 720 rs.
VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Presuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a libra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa, e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambem temos Porto especial para 5$ a canada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.
ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas,

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.
SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.
GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.
AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.
DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.
QUEIJOS SUISSO E PRATO. — Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.
CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.
LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.
COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.
SERVEJAS. — Das melhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.
NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.
PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma,
FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.
AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditos para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambe da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ a 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditos de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2,

vende-se manteiga muito superior em barris de 13 libras, proprios para casas particulares a 710 a libra; garante se a qualidade.

Só no Vigilante
LINDAS FIVELAS.

E' chegado de sua propria encommenda as riquissimas fivelas para sintos, pois são muito elegantes por ser de gosto inteiramente novo todas circuladas de pedrinhas fingindo brilhantes, pois com a vista se poderá apreciar o bom gosto. Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se uma victoria, em bom estado na rua Nova n. 59, cocheira.

Grão de bico a 120 rs. a libra.

Sendo de 10 libras para cima a 100 réis a libra.

Vende-se unicamente nos armazens Progressista e Progressivo, largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra composta de um sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braço, 4 de balanço, uma mesa redonda e dous consolos com grandes espelhos moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia n. 9.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Legrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Canudos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, só o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do g z a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 2$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 690 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Meloque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs., e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todos as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fora, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira qualidade de 640 a 660 rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que áqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$160 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1/2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty. carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crozel para border (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lã para border, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sinetes dourados a 1$500.
Caixas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Nova loja da bandeira

que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupa, gemelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, baleios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Todo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Rosas e bouquets

artificiaes com cheiros

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custem 1$ a 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aviso

aos refinadores e padeiros.

Na rua do Brum n. 42, e rua da Cruz n. 47, vendem-se peneiras de arame vindas ultimamente de Lisboa, mais baratas que em outra qualquer parte

Vende-se a refinação

sita na rua do Pilar, em Fora de Portas n. 118, muito afreguezada, por serem bom local: a tratar no primeiro andar por cima da mesma.

— Vende-se uma taberna na rua de S. Miguel n. 86, povoação dos Afogados, com poucos fundos para qualquer principiante, com freguezia para a terra, por a pessoa querer-se retirar para fora, tendo a casa 3 portas de frente, sendo duas ditas na taberna, e uma separada para familia, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal murado e casinha, pois tem a vantagem da casa ser propria, que se fará negocio com segurança em alguel fixo: a pessoa que quizer, dirija-se a mesma casa, que achará Candido Theotonio da Camara paraeffectuar o negocio.

Cal de Lisboa a 4$ o barril

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cal e potassa

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.

Tem para vender José Azevedo Maia e Silva na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 15, a contratar.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para border a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas; para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades com o de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo edito philocome societé hygianoique por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira a comprar.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Gasearrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinhas a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$800.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados a par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par por 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Scaly uma par 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$
Obreias de coias 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendem por 16$ e 20$000.
Direito para afiar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripio para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio «Merseya»; vende-se na botica franceza no Recife, rua da Cruz n. 22.

MUTILADO

Calçado francez
na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Novo sortimento de calçado francez, roupa feita, e perfumarias das melhores qualidades.

— Ha para vender-se um excellente cozinheiro: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

Chega á vapor para o vigilante.
Aço para balão.
São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.
Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.
Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.
O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Baiões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpicãozinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,
No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.
Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.
Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.
Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.
Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç
Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.
Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.
As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.
Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.
Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.
Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.
Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um cavallo preto de bonita figura, acostumado em carro, e cabriolet, novo, que ainda tem uma muda a fazer, sem o menor sestro nem achaque; na rua do Cotovello n. 31.

RIVAL sem segundo.
Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros de gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.
Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.
Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.
Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fiveias de aço para sintos.
Vende-se fiveias de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.
Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.
Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.
Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.
Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.
Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cartas finas para voltarete
A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim boas e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a censer-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz
Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafões, e em garrafas.

Retratos de D. Luiz I e D. Maria Pia
Chegaram pelo paquete francez «Guienne»: na rua do Crespo n. 2, loja de Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

O Gira sol
defrente da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

— Ha para vender-se no armazem de João Pires Soares, no Forte do Mattos, um alambique com todos os seus pertences, em bom estado, por só haver trabalhado uma safra, a caldeira leva 150 canadas, uma bomba de repucho de ferreiro, e um tanque, tudo em perfeito estado; faz-se todo o negocio com qualquer senhor de engenho que queira comprar.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.
RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãs de quadro adfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Carroça.
Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.
A loja da aguia banca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição defficilmento se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para os gargatilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites, e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 ollo isso na rua do Quemado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma casa terrea com commodos para grande familia, na rua Imperial: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A, das 8 ás 4 horas da tarde.

Só no vigilante.
Para as senhoras.

Perotté.

E' chegado no vapor francez os lindos perottés ou enfeites para as senhoras conservarem o cabello antes de ser amarrado, pois só a vista faz fé, pelo baratissimo preço de 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.
Tambem são chegadas as lindas gravatinhas pretas e de cores, tanto para homem como para senhora, tendo as de homem lindos botões e com elastico, se vende pelo baratissimo preço de 1$ e 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos
Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.
Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.
Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Machinas americanas.
Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes
Carroças pequenas.

CAL nova de Lisboa.
O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Livro das Dores.
Contendo o officio, modo de resar a corôa, setenario e todas as orações para deprecar as Dores de Maria Santissima: vende se a 320 rs. na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Boa tinta para escrever
Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma mulata moça, sadia, que sabe lavar, engommar e cozinhar: na rua Nova de Santa Rita n. 7 se dirá quem vende.

Phantasia
Pentes com enfeites.
A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Conservadores para cabellos de senhoras.
A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

— Vendem se os dous grandes armazens sitos na rua de Apollo de ns. 38 e 40 (caes de quina), contendo o primeiro 32 palmos de frente e 300 e tantos de fundo; o segundo com o mesmo comprimento e pouco menos de largo, ambos com os fundos para o caes do mesmo nome, com arcos por dentro para communicação, proprio para qualquer estabelecimento em ponto grande por ter excellente porto de embarque e desembarque, e é situado junto a ponte nova. E' igualmente proprio para recolher generos de estiva por ter para isso grande capacidade, e vendem-se juntos ou separados conforme melhor convier aos compradores: a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

— Vende-se uma casa terrea na rua dos Açougueiros n. 17: a tratar na rua Direita n. 123.

Loja de fazendas.
Vende-se a loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 26, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e ser muito afreguezada e em bom local, e sendo seu aluguel muito commodo; quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 18, que achará com quem tratar.

Barato que admira.
Rua do Amorim n. 43,
Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

Aproveitem a occasião.
O dono da casa de funileiro da rua estreita do Rosario n. 10, confronte a padaria, querendo acabar com a dita loja, vende o restante das obras de folha de Flandre por menos um terço do seu valor, assim como [illegible] por todo o preço.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço ao seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.
Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.
Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fiveles para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.
Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.
Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.
Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.
Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.
Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.
Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.
Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 á duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.
A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Na rua da Imperatriz numero 20.
Vende-se o seguinte.
Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Libras sterlinas
Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Attenção.
Barato para acabar.
Na rua do Queimado n. 6 loja de Machados & Santos.

Vende-se saccos de viagem de oleado muito bons pelo diminuto preço de 3$ cada um, camisas inglezas de linho para meninos de differentes idades, a elles que o preço agrada, calças bordadas para meninos ou meninas a 1$ o par e outras muitas fazendas que se vendem muito barato para liquidar.

Viagens Polares.
Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rua da Senzalla Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.
Lindos pentes de marrafa.
São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.
Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.
Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.
Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.
Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.
Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fiveles de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos companhias de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.
E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão
Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.
No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.
Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 2$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel a vista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16
Acaba de receber os precisos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das libas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	100
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	100
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

ATTENÇÃO.
Quem pretender comprar um terreno na rua Imperial com 60 palmos de frente e 1,000 de fundos, cuja frente della para o nascente, dirija-se a rua da Calçada n. 12.

— Superiores tachas hamburguezas em pequenas e grandes porções, e tambem se alugam, tal para engenho: na rua do Imperador n. 28.

Cal de Lisboa
A 5,000 rs.
Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Pereira da freguezia de Jaboatão no dia 12 do corrente, um escravo de nome Paulo, representa 35 annos pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, preto, suppõe-se ter ido para esta cidade: quem o aprehender leve-o ao engenho Pereira ou nesta praça ao Sr. Francisco Pereira dos Reis, que generosamente recompensara': na rua das Cinco Pontas n. 72.

200$ de gratificação
a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taberna.

Attenção
Fugio hontem, ás 9 horas da noite (18 de setembro) uma preta por nome Isabel que tem os seguintes signaes: estatura regular, um pouco magra, olhos um pouco vesgos, falta de dentes na frente, mãos largas e grossas, e um dos dedos é fino na cabeça por causa de um panaricio, pés grossos e pouco acalcanhados, levou um vestido de corpo de chita amarella e um chales de algodão com quadros encarnados, levou mais n'uma trouxa diversos vestidos, por isso é provavel que mude sempre a roupa; supponho que foi para a cidade de Santo Antão, d'onde é filha, ahi tem a mãi, que é forra, de nome Luiza, nação Angico, tem mais duas filhas, uma dellas é forra e de nome Maria: rogo as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a pegar poderão leva-la á rua do Queimado, sobrado n. 4, que darei uma gratificação.—F. C. Burlamaque.

— Fugio no dia 8 deste mez do engenho Bom Successo da freguezia d'Agua-Preta, comarca de Palmares, o escravo José, crioulo, de idade 35 annos pouco mais ou menos, côr preta, altura regular, secco do corpo, rosto comprido e descarnado, barba pouca com bigodes crescidos, marcas de feridas nas pernas, um pouco gago, viciado no fumar, e é official de sapateiro: roga se a apprehensão e entrega do mesmo ao tenente Antero Aprigio Ferreira da Costa no referido engenho, ou nesta cidade a Malaquias de Lagos Ferreira morador na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12, onde se recompensará o conductor.

MUTILADO

Litteratura

O Atheneu Pernambucano.

O clarim da civilisação e do progresso desperta o mancebo que dormia; ei-lo, o joven lidador que adormecêra no extasi de suas glorias, agora á levantar a cortina que o escondia; ei-lo que mostra a larga fronte engrinaldada de nascentes louros, soberbo debruçando-se sobre os altos capiteis do templo da sciencia, para divisar mais largos e brilhantes horisontes!

Tal adormece o intrepido tymbira do poeta americano á sombra das palmeiras da floresta brasileira, para depois voar vigoroso e forte ao campo da guerra, quando as selvas estremeceram ao som da inubia.

E o peito, que sempre lhe pulsára do nobre amor da patria e das sciencias, agora de novo se ensuberba, ao despontar de uma nova aurora.

Brasil, Brasil, gigante deitado nas praias do Atlantico, depois de tantos seculos que perpassaram ruidosos por sobre o teu seio frio, coberto de rochas, depois de um tão longo dormir, envolto no burel do tempo, depois que o sol já esvoaçava brilhante sobre as ruinas de tantas e tantas cidades e nações, despertaste emfim!

Despertaste, e surgiste como o Adamastor da fabula; e o mundo já pallidejava no horisonte, quando a estrella do Cruzeiro branqueava novos céus!

E avançaste, mancebo, para o campo das lides da sciencia; e as espessas phalanges dos velhos soldados soletraram em teu pavilhão: liberdade! christianismo!

Ergue a fronte, oh Brasil! tú não és o guerreiro que na lamina da espada estampa sua gloria e apregoa seu nome; mas... não [illegible]eiras esses loiros que gottejam sangue: tua fronte só cinge os loiros immarcessiveis da sciencia; na lamina da tua espada só refulgem estas palavras em lettras de ouro: Deus e o progresso!

Olha os teus cruzados: elles lobrigam ao longe uns doirados horisontes onde lampeja o sol do porvir, e affamosos correm a descortina-lo.

Ergue a fronte, oh Brasil; olha: além tremula um brilhante collar de estrellas; é a imagem do teu céu, que agora vae sacodindo as nuvens que o envolviam, e vae descobrindo seus encantos, que a mão do tempo tinha occultado aos olhos do mundo.

Ergue a fronte, oh Brasil: teus bravos filhos te levantaram do leito do esquecimento. O balancear de tuas arvores magestosas, o trinar dos mimosos cantores de tuas selvas, o murmurar de teus rios gigantes, tudo te está a bradar: Avante e sempre!

Avante e sempre! eis a nobre divisa do Atheneu Pernambucano! bella divisa que me faz palpitar o coração, e alongar os olhos para o futuro!

Eu te saúdo, oh bello orgão da mocidade academica brasileira!

Que uma vida de gloria seja tua vida! e que possas levar o nome do Brasil aos vindouros e as soberbas gentes de além mar!

Aceita estas fracas vozes de um joven desconhecido; mas que já vae aprendendo a sacrificar-se na estrada da litteratura e das sciencias;

Possa eu mais de perto espargir algumas flores sobre o teu horisonte.

Recife, 22 de setembro de 1862.

José Jorge de Siqueira Filho.

Variedades

Como foi e como é a procissão de corpo de Deus, sua origem e instituição.

A festa do corpo de Deus, segundo nos affiança a autoridade de diversos escriptores antigos, foi instituida para consagrar a Jesus Christo, o culto particular do Santissimo Sacramento, em consequencia dos officios e ceremonias da quinta-feira maior não darem lugar a poder celebrar-se o sacrosanto mysterio. Em 1264 Urbano IV, especificou para esta eucharistica funcção, a primeira quinta-feira, passada a festa da Trindade.

Segundo a opinião de um escriptor francez, já na Allemanha Baixa, o bispo de Liege, antes da elevação d'aquelle pontifice á cadeira de S. Pedro, tinha instituido esta festa na sua diocese, estabelecendo-a depois o dito papa em bulla particular o que veio a não ter effeito em virtude das guerras dos Guelfos e Gibellinos, que aquelle tempo perturbaram a paz da egreja romana, sendo no concilio geral de Vienna em 1311, no pontificado de Clemente V, e em presença dos reis de França, Inglaterra e Aragão, confirmada a referida bulla, dando-se-lhe publicidade em toda a egreja catholica.

Em 1326 o papa João XXII para estender esta solemnidade, accrescentou-lhe oitavario e ordenou que em procissão se levasse a hostia.

Na primeira parte da Escola Decurial, diz porem o autor, a festa do Corpo de Deus a mandou celebrar Urbano IV por orações e supplicas de tres religiosas, as Santas Julianas, Isabel e Eva.

A' primeira destas, religiosa de Cister no mosteiro do monte S. Cornelio no bispado de Leodiense, revelou-lhe Deus a vontade de solemnisar-se com grande pompa e geral applauso dos fieis a festa do Santissimo Sacramento.

Juliana sempre que estava embebida nas suas orações, representava-se-lhe diante dos olhos a lua em todo o encanto suave da sua melancolia, porem algum tanto quebrado o circulo.

Ignorava a penitente o mysterio, e á custa de muitas lagrimas, muitas ancias e petições, lhe fez Deus entender que na lua se representava o orbe da egreja, e no defeito do circulo a falta da solemnidade festival do corpo de Deus, o que lhe seria muito agradavel ver celebrar-se em todo o christianismo.

Entre o temor e as desconfianças, teve a santa vinte annos occulta esta revelação, cuja publicidade era difficil empreza para o animo fragil de uma pobre mulher.

Não podendo já guardar em si tão prodigioso mysterio, deu conta della a João Lausena conego da cathedral de S. Martinho Leodiense, e communicando-o este a grandes letrados, do que resultou a Juliana soffrer não só as contradicções dos homens, mas tambem mil perseguições diabolicas. Compadecido o Senhor do muito padecer e resignação de Juliana, em quem as lagrimas á força de concorrerem livres e abundantes; se transformaram em sangue, escolheu para a ajudar, a Santa Eva, religiosa reclusa no mosteiro de S. Martinho, da mesma ordem de Cister, que foi inspirada da mesma revelação, e se determinou, dominada pela ardencia de um zelo devoto, a fazer celebrar a festa, levada a effeito de facto pela primeira vez naquelle mosteiro.

Expirando Juliana, depois de ver realisada a solemnidade, ficou Eva cumprindo só o empenho de ambas; chamada tambem a reunir-se a aquella no céu, mostrou o Senhor mais publico a sua vontade por meio do seguinte milagre:

Estando a dizer missa um sacerdote no lugar de Balsena, não mui distante da cidade velha em que residia o papa Urbano, que tambem tinha sido monge de Cistar, atreveu-se o padre irreverente a proferir no momento da consagração, palavras em que duvidava da real presença de Christo debaixo das especies de pão. Para logo a hostia se foi tornando sanguenta, o que o ecclesiastico assombrado procurou dissimular.

Como porem, o admiravel prodigio se patenteava em largas manchas de vivissimo sangue alterou se a multidão no templo e admirou o facto ao pontifice que determinou a festa, sendo composto o officio pelo Dr. Angelino Santos Thomaz da que tambem duvida escriptor francez que a pouco alludimos, assegurando que antes de tal officio ser entoado na egreja universal, já se resava na Leodense, e concluindo por affirmar que ainda hoje se conserva no cartorio de Liege.

A Santa Juliana deve pois a egreja esta solemnidade, á Eva, sollicita la, á consagração de S. Bernardo, a sua instituição.

Estas particularidades podem-se vêr mais larga e especialmente na Lilia Cisterci de Fr. Chrisostomo aonde tambem consta a bulla por extenso do papa Urbano IV dirigida a Santa Eva, datada de 1264 em que teve principio esta grande festa dos estados christãos.

A procissão de *Corpus Christi* não dá hoje a mais leve idéa do que foi deste reino nos tempos antigos, e que produzia um enthusiasmo vivo no animo das turbas populares, em que o fervor das crenças devotas, grosseiras, mas puras, desculpavam os actos extravagantes que se misturavam ao culto dessa festa.

Quanto maior era a pompa, mais engrossava a parte ridicula e irrisoria que dava um grande vulto á solemnidade.

De manhãa, as ruas que haviam sido cuidadosamente limpas da vespera, eram cobertas de junco e palmas.

Em ares de batedores, 300 besteiros abriam o prestito por meio das alas do povo alvoroçado, que cessava então a doudejante folia das danças, dos jogos e cantares, para disputar em grande tumulto do lugar da frente.

A primeira contemplação da turba inquieta e ávida, fixava-se no monte de hortelões das proximidades de Lisboa conduzindo uma parte delles ás costas uma caranguejola de ripas e pannos pintados, figurando os objectos do seu trato. Em seguida caminhavam os almocreves, os albardeiros, os vendelhões e moleiros, trazendo á frente com galhardia, os emblemas significativos dos seus respectivos mestres, e precedendo-os os carniceiros que avançavam pausadamente, levando no centro dous figurões carnavalescos, representando de monarchas, dignidade que os revestia de certa importancia, justificada pela gesticulação altiva e comica dos reis da pantomima com que mais tarde D. José Serrate tinha de se representar ao nosso publico no seu domicilio do Salitre. A estes seguiam-se os pelleiros, mostrando bem patente na sua insignia, um formidavel gato, acompanhando-os atraz dous diabos, saltando, fazendo visagens e acenados, em frente dos oleiros e vidraceiros, e mais feios do que o Sr. Ramos representando de Lusbel no Santo Antonio.

Apóz, tomavam lugar os merceeiros, os outros vendedores e os boticarios, homens sisudos e circumspectos que acompanhavam um gigante de grande altura, guiado por um anginho, e que devia fazer seguramente o effeito singular e provocante, que experimentamos ao ver entrar na praça do Campo de Sant'Anna o gigante Fortunato dando a mão ao pigmeu do general mil homens.

Para se fazer idéa da elevação do mono, basta dizer que excedia as quatro torres conduzidas pelos cortadores e corrieiros.

Os sapateiros, esses encarregavam-se de apresentar um horrendo dragão, digno de figurar com applauso nas magicas do Sr. Pessoa, e que parecia vir vomitando pelos olhos e bocca, o fogo infernal, sempre a mirar attento dous diabos que iam fazendo gatimanhos a dos noviços que pretendiam seduzir a voltar aos deleites da vida.

Se os sapateiros daquella época levavam a palma aos dos outros officios e deixavam a perder de vista os fazedores de magicas que hoje ahi temos, não se despicavam menos os alfaiates, marchando graves e ufanos em redor da serpente que tentou nossa primeira mãe.

Mais vaidosos e altivos do que estes, seguiam-se ainda os carpinteiros e calafates impellindo duas embarcações armadas, cujas bordas vinham cobertas de bandeiras e galhardetes, tomando depois lugar os esparteiros entre os quaes figuravam tambem de comparsas dous genios satanicos.

Entre esta avultada chusma de representantes dos differentes misteres, os que mais sobresahiam pela exquisitice dos emblemas, eram em primeiro lugar os pedreiros e carpinteiros pela sua alterosa machina de guerra que duas furias côr de chocolate acompanhavam, e os armeiros pela figura do centauro Chiron que a fabula diz haver ensinado a medicina a Esculapio, a astronomia a Hercules e ter sido o pedagogo de Achilles, a quem os deuses collocaram finalmente no céu entre os doze signos do zodiaco, com o nome de sagittario, armado de um arco, razão de ser neste acto tomado por symbolo do soldado peão.

No meio destas duas corporações iam os taneiros com a sua torre, fechando os moedeiros, os correctores, os tabelliães e mercadores, como mesteres mais distinctos.

Na frente desta comprida scena, figuravam uma grande porção de magistrados municipaes com seus pendões fluctuantes, bandeiras e guiões.

As communidades religiosas compostas de frades de todos os feitios, procediam um sem numero de cavalheiros de Christo das outras ordens, mestres e commendadores seguidos dos freires leigos e escudeiros de armas, os magistrados da côrte, os officiaes da casa real e o soberano, pegando ás varas do pallio.

Em Hespanha, ainda, menos tarde que em Portugal, conservaram-se estes uzos até á época das penultimas revoluções, sem perder nada a solemnidade de *Corpus Christi* da sua primeira feição.

Em Valencia, por exemplo, dias antes da festa, lançava-se um bando convidando os habitantes á funcção, que concorriam, levando cirios. Na frente do prestito, como é costume entre nós, tomavam lugar os representantes de officios com as bandeiras dos seus patronos e outros emblemas. Apóz por ordem de antiguidade, perseguiam as communidades monasticas, os ecclesiasticos das parochias e o clero da Sé, que sobresahia a todos pelo [illegible] acompanhamento de figuras allegoricas. Tres aguias corpulentas levavam pendentes dos bicos diversos rotulos com suas inscripções a letras de ouro. Atraz, caminhavam tres vultos, um com cabeça de leão, outro de boi e o ultimo sem mascara, para figurarem os evangelistas. Seguiam-se logo mais tres com harpa, viola e cithara em recordações do rei David diante da arca santa.

Vinte e seis velhos encadernados de branco, traziam tochas volumosas, caminhando na frente de oito levitas igualmente uniformisados, trazendo as varas com que distribuiam o seu carolo na cabeça dos que se esqueciam de tirar os chapéos.

Por todo o prestito entremeava-se uma estravagante porção de gigantes e anões monstruosos.

Puchados por valentes machos, tinham tambem lugar os carros enfeitados de espigas e flores, de outros ricos enfeites e allegorias, no meio de grandes rodas de dançadores infatigaveis, á maneira de festas pagãs.

A procissão de hoje, tanto aqui como na Hespanha, nada offerece já dessas scenas ridiculas de caricatura, que ainda assim eram reverenciadas pelo povo com a devoção mais sincera.

Sem tirar pois a seria gravidade do acto nem o assimilhar a antiga pompa burlesca, havia talvez um meio de lhe conservar á sua primeira feição, admittindo antes da fileira das irmandades, as associações de operarios e artistas que tão nobre e decentemente costumam concorrer aos cortejos funebres.

(*Do Constitucional.*)

O CANAL DE SUEZ.

(*Continuação.*)

Temos neste momento vinte mil homens empregados em contar a montanha; obtivemos esses homens por meio de recrutamento. O vice-rei do Egypto, ha sete annos, quando estabelecemos as bases de nosso contrato, havia observado a situação do trabalho no Egypto, e que pouco havia mudado depois dos tempos da *Biblia*.

O povo egypcio, vivendo parcamente de algumas cebolas, de um punhado de lentilhas, de um pequeno salario, ou mesmo sem elle, estava habituado a executar os mais rudes trabalhos; por isso que nesse tempo pouco se tratava de prover as necessidades e a conservação dos trabalhadores; sendo nessas occasiões a mortalidade consideravel, antes do governo do actual vice-rei. Ha quarenta annos, a abertura do canal de Mamoudié custou em alguns mezes a vida a mais de vinte mil homens. Graças á differença dos tempos e do tratamento, temos agora sobre toda a linha dos nossos trabalhos vinte e cinco mil indigenas, e é inegavel que a doença e a mortalidade no isthmo são inferiores á cifra que ellas offerecem nos lugares mais sadios do resto do Egypto.

O vice-rei não ignorava que não podia renunciar ao systema de recrutamento seguido até então para os trabalhos publicos, sem se expor a ameaçar o Egypto da esterilidade.

Notae na carta esse traço verde cobrindo uma grande parte da superficie do paiz; é a parte mais fertil, produzida por innumeraveis canaes, serpentejando como esses veias que partindo do coração, vão até ás extremidades do corpo humano. No Egypto nunca chove, são os seus canaes que o vivificam.

E' o Nilo que fecunda a terra, é por esses canaes que as suas aguas se distribuem e que seu excesso se escôa; para nós mesmos, são esses canaes que nos trazem ao centro do isthmo os nossos aprovisionamentos e o nossos trabalhadores, os nossos aprovisoramentos e o nosso material, e abandonar a conservação desses indispensaveis arterias ao descuido livre do *fellah* ou á sua natural improvidencia, seria consentir em matar a riqueza e a producção do Egypto.

Mas ao mesmo tempo o principe desejava melhorar a situação do trabalho e a sorte do seu povo.

Com este fim distribuiu, ha sete annos entre os chefes de familia, todos os terrenos baldios pertencentes ao governo.

Fóra desta distribuição devia achar-se e achava-se uma joven geração de crianças, hoje de quinze a vinte annos, e que é dependente do seu trabalho quotidiano.

E' a essa população, formando um effectivo de quatrocentos a quinhentos mil homens, que o governo vae buscar os operarios de que necessita, podendo assim satisfazer todas as suas necessidades sem perturbar o cultivador e roubar á agricultura os braços que lhe são uteis.

E' nesta população de mancebos constantemente á sua disposição, que o vice-rei nos autorisou a recrutar os nossos operarios. Não é o trabalho forçado, é o trabalho regulado; regulado, com effeito, por um tratado passado entre o vice-rei e a companhia. Na conformidade desse tratado, pagamos a esses trabalhadores um salario fixado em um preço muito acimá dos salarios ordinarios. Fornecemo-lhes abundantemente todas as provisões e curamos da sua saúde com uma solicitude tão efficaz que, em tão grande multidão de gente, a mortalidade nunca excedeu dous sobre dez mil. Organisamo-lhes hospitaes e um pessoal medico, cheio de actividade, e que presta os maiores serviços. E' com satisfação que o digo, neste local consagrado ao ensino da medicina, que os nossos facultativos preenchem as suas funcções com uma absoluta dedicação, que nada póde enfraquecer. Tivemos a infelicidade de perder dous facultativos; acabo de receber a triste noticia que Mr. Beugoio, que pertencia á faculdade de Paris, succumbiu victima do seu zelo.

Esses homens benemeritos não recuam diante de nenhum perigo ou fadiga; percorrem incessantemente os acontecimentos, a cavallo ou em dormedario, combatendo a doença por toda a parte onde ella se apresenta, não desprezando meio algum hygienico a favor da salubridade. E' á sua energia, á sua capacidade que devemos em parte o excellente estado de saúde no isthmo. (*Bravo! bravo!* E' á sua cooperação que é devida uma parte dos nossos actuaes progressos, do mesmo modo que é a esta escola polytechnica, tão dignamente aqui representada, que devemos os nossos habeis engenheiros. (*Applausos*). Os nossos engenheiros preenchem egualmente a sua importante missão com essa perseverança que deve contar-se entre os caracteristicos da nossa nação.

E' com injustiça que nos chamam uma nação ligeira. Sabemos ser perseverantes, e julgo que o canal de Suez é disso uma prova. (*Grandes applausos*). Desde os nossos sabios engenheiros até o mais humilde empregado da sua administração, dos officiaes aos soldados, dos operarios da empreza aos homens intelligentes que o conduzem, ninguem affrouxou um instante; todos affrontaram com inabalavel firmeza as difficuldades physicas e moraes, que teriam feito descoroçoar animos menos corajosos. Os capitaes, habitualmente timidos, não mostraram a menor inercia. Depois de haverem corrido a constituir o fundo social, sem o qual o canal não podia fazer-se, os nossos vinte e cinco mil accionistas, apesar de tantas manobras repetidas para os desanimar, persistiram na sua dedicação e na sua confiança. A potencia da opinião franceza não enfraqueceu para comnosco um só dia; engrandeceu pelo contrario, e fortificou-se pelas intrigas e pelos obstaculos. A imprensa andou sempre a par da opinião. Sim, somos uma nação perseverante, e a conclusão do canal de Suez apresentará na historia mais um dos monumentos da perseverança franceza. (*Estrondosos e prolongados applausos.*)

Junto da montanha de El-Guisr, achamo-nos em face da segunda objecção que nos tem sido feita. Depois das arêas maritimas, fallou-se das arêas do deserto. Estas ultimas, disseram, devem obstruir o canal. Os ventos de noroeste, tomando o isthmo de través, obram de dous modos sobre essas arêas. Arrancam-as rastejando o solo, elevam-as a uma altura que não excede um metro, enrolando-as ante si por parcellas. Quando esses ventos adquirem a força da tempestade, apoderam-se em baixo das partes a mais tenues e as mais ligeiras da massa sublevada, elevam-as acima dos ares, e transportam-as impetuosamente para leste, as distancias consideraveis. E' assim que, ao longe, no deserto, para a fronteira do Egypto e da Syria, eu transpuz elevações de 300 a 400 metros de arêa, levadas ahi pelos furacões.

Nessas localidades a conservação do canal seria pelo menos mui difficil. E' um verdadeiro mar de arêa sobre uma extensão de 25 a 30 leguas. Mas acontece por ventura o mesmo no isthmo de Suez? Os factos comprovados responderão.

A linha do canal, collocada ao oeste do deserto da Syria, segue sem interrupção o Kalweg do valle que de Port Said a Suez separa a Africa da Asia.

Sobre a passagem desta linha, de um ao outro mar, a uma distancia pouco consideravel uma das outras, encontram-se vastas e profundas depressões, formando mais de metade da extensão de toda a linha. Essas depressões correm do norte ao sul, o lago Menzaleh, o lago Ballah, o lago Timsah, os lagos Amargos.

A circumferencia do lago Menzaleh é de 50 leguas; a do lago Ballah de 15 ou 20 leguas, a do lago Timsah de um milhar de héctáres, a dos lagos Amargos de 25 leguas.

Se as arêas devessem produzir sobre o canal o effeito que se nos annuncia, esses lagos que elle atravessa estariam incontestavelmente obstruidos desde seculos; mas nem um só grão de arêa ahi se encontra. Parece-me que debaixo do ponto de vista geral a questão está já resolvida.

Todavia, os 12 kilometros de terreno ao longo d'El-Guisr, não seriam isentos de todo o inconveniente deste genero: as arêas levantadas, e enroladas pelo sopro dos ventos poderiam ahi accumular-se. Mas o remedio é facil e acha-se ao lado, do mesmo mal. Observou-se que essas arêas movidiças paravam em torno de todos os obstaculos que encontravam, como, por exemplo, em torno dos arbustos e vegetaes, que ellas tornam, cobrindo-os, em monticulos, e em breve em dunas assás altas para lhe obstar o movimento. E' assim que em torno dos numerosos vegetaes que os cercam se formaram as dunas que protem os lagos. Os nossos engenheiros, imitando o trabalho da natureza, levantaram ao longo da montanha d'El-Guisr uma palissada formada de estacas, nos intervallos das quaes plantavam tamarguiras, cortadas no deserto: essas palissadas não são de grande custo, e pois que com 12 kilometros gastamos apenas 30,000 francos.

Desde já as nossas escavações se acham protegidas, e á medida que ellas continuarem as terras que dahi provierem serão levadas contra essa palissada, formando assim dunas artificiaes que protegerão o fundo do canal, do mesmo modo que as dunas naturaes protegem o fundo dos lagos.

Se a objecção fundada no movimento das carêas podia ter algum valor, julgo havê-lo dissipado de uma maneira que não deixa a menor duvida. (*Sim, sim! vivo assentimento!*)

Chegados ao lago Timsah, que será o porto interior do isthmo, atravessamo-o e seguimo-o entre duas collinas, das quaes uma se chama Sheik-Eunedec, e a outra Gibel-Mariam. Neste ponto encontramos ainda a tradição biblica. Os arabes pretendem que foi sobre esta montanha que Maria, a prophetiza, irmã de Moysés, descontente de seu irmão e em vista da influencia que elle deixava ás suas mulheres, vinha implorar Deus e pedir-lhe a sua protecção. E' ao pé desta ultima collina que, no começo, tinhamos os nossos primeiros gastadores francezes, tão corajosos como intelligentes, e que ha 7 annos não têm desmerecido da sua reputação. Esses homens, na occasião em que emissarios vindos, não se sabe de onde, procuravam sublevar os arabes contra nós, eram obrigados a não largar nunca das mãos as suas espingardas, haviam-se espontaneamente concentrado no ponto culminante. Nesta parte o canal atravessa outra montanha, o Serapeum, que está longe de exigir tanto trabalho como o El Guisr. Ha apenas 2 milhões de metros cubicos a escavar, trabalhos de dous ou tres mezes.

Entramos depois na bacia dos lagos Amargos, que, em certos lugares, sobre a linha do canal, têm uma profundidade de 30 a 40 pés abaixo do nivel do mar. Como canal terá só 8 metros de profundidade, nada ha a fazer sobre esse ponto. A bacia dos lagos Amargos fazia outr'ora parte do mar Vermelho. Os arabes contam que as cidades santas havendo-se revoltado, o sultão, a quem ellas obedeciam e que reinava no Egypto, ordenou de cortar a communicação entre essa bacia e Suez, afim de impedir que os viveres chegassem a Méca e a Medina. Esta tradicção explica, porque modo a bacia dos lagos Amargos, que formava a ultima laguna do mar Vermelho se acha hoje a secco. Foi entre as duas extremidades do lago Timsah e dos lagos Amargos onde Moysés passou o mar Vermelho.

Depois do Serapeum, não temos mais que uma elevação de duas leguas e meia a cortar para chegar a Suez. O trabalho será facil e simples desse lado.

Houve primeiramente idéa de construir mólhes no porto de Suez. Um dos nossos engenheiros, sahido da escola polytechnica, encarregado das operações hydrographicas, estudou com grande cuidado esse porto de Suez, e indicou-nos um aperfeiçoamento consideravel no projecto primitivo. Em lugar de mólhes de 1,000 a 1,500 metros, aconselhou-nos de aproveitar um alveo natural, rodeado de um banco de arêa, que se prolonga desde Suez até o ancoradouro dos navios a oeste da costa da Arabia. Basta alargar esse alveo. A commissão superior dos trabalhos approvou o projecto do nosso engenheiro.

O comprimento total do canal maritimo de um mar ao outro é de 150 kilometros por causa das inflexões que lhe são dadas para aproveitar todos os accidentes do terreno.

O trabalho completo consiste em levantar 50 milhões de metros cubos de terra (o metro cubico representa uma carga da força de dous cavallos), e a deitar ao mar 12 milhões e 500 mil metros cubicos de pedras. Para trazer até Suez o pequeno canal de serviço, isto é, para realizar a juncção dos dous mares, resta-nos levantar 6 milhões de metros cubicos de terra; é, quando muito, obra de um anno.

Teria acabado, senhores, a minha exposição respeito ao canal de Suez, se não tivesse a entreter-vos de uma terceira e ultima objecção. Depois de se haver negado a possibilidade do projecto em si mesmo, contestou-se o ser navegavel o mar Vermelho. Se ahi chegardes, nos diziam, encontrareis ventos tempestuosos, um mar difficil e rebelde. De que serve fallar da diminuição de 3,000 leguas, tornando-se o estreito de Bab-el-Mandeb uma passagem insupportavel? Os venezianos no XIV seculo espalhavam fabulas identicas entre os navegantes, a quem haviam feito acreditar que seriam transformados em negros se passassem a linha (*risos*) para irem á descoberta do Cabo da Boa Esperança. Rimo nos hoje disso; mas viveu-se 100 annos sob o imperio dessa ficção. Foi necessario que o illustre Vasco da Gama lançasse elle mesmo mão do leme do seu navio para curar a equipagem do medo de passar subitamente do branco para o preto (*novos risos*). A sua firmeza o cobriu de gloria, não só por haver descoberto esse caminho das Indias até então ignorado, ou julgado impossivel, mas por haver vencido um erro secular. Quiz se na época actual fazer reviver entre nós o exemplo dos venezianos para com os portuguezes.

A' falta de outros argumentos, sustentou-se que o mar Vermelho não era navegavel, sem se lembrarem que Salomão ahi havia possuido uma frota, e que os venezianos e os portuguezes ahi tinham egualmente reunido consideraveis armadas; que assignalados combates ahi foram dados entre as esquadras dessas duas nações, e que foi ahi que as gloriosas quinas portuguezas abateram o soberbo leão de S. Marcos.

O vapor não é antigo; em 1825 quasi que não havia ainda barcos de vapor, pois que em 1830, na expedição de Argel, apenas tinhamos um unico. Pois bem, que diziam então os homens de estado d'além Mancha? Quando em 1834 a companhia das Indias fallava de fazer o serviço entre a Inglaterra e Bombaim por via do Egypto e por vapor, o parlamento ordenava um inquerito, que concluiu dizendo—ser quasi impossivel para barcos de vapor a entrada pelo estreito de Bab-el Manbeb. Consultavam-se os maritimos, e estes respondiam que nesse mar em que navegavam perfeitamente os navios de véla os barcos de vapor não poderiam nunca navegar. Fazia-se um espantalho dos bancos de coral, nem mais nem menos perigosos todavia, que os bancos de rochedos dispersos sobre todas as costas.

O que havia de sério em todas essas apprehensões? A experiencia o demonstrou.

Ha vinte annos a esta parte que os barcos de vapor atravessam o mar Vermelho, fazendo um serviço de ida e volta em dia fixo. Quatro vapores por mez conduzem as malas e os viajantes das Indias e da Inglaterra, sem contar os navios de guerra francezes que sulcam esse mar, depois das nossas expedições da China e da Cochinchina. As nossas messagerias imperiaes vão estabelecer ahi tambem uma linha de paquetes a vapor. A navegação a vapor faz-se hoje como se fazia antigamente a navegação á véla. O mar é perfeitamente bello, as noutes são claras, a navegação é mais facil e muito mais segura que na Mancha ou no Adriatico.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 218.)

XVII

A mão de uma mulher.

No seguinte dia o preboste entrando na prisão encontrou Bella-Rosa a dormir deitado sobre o seu pessimo leito.

Depois de uma noute passada em piedosas exortações a fadiga do corpo superára afinal as angustias do espirito. O sacerdote orava de joelhos diante da imagem de Christo.

O preboste bateu no hombro do condemnado, dizendo-lhe:

— De pé, sargento, está chegada a hora.

Bella-Rosa levantou se de um pulo. O ministro de Deus aproximou se delle.

— Meu padre, lhe disse o paciente dobrando os joelhos, absolva-me dos meus peccados.

O sacerdote ergueu as mãos para o céu, exclamando:

— Condemnado pelos homens, eu o absolvo perante Deus! Pelo muito que tem soffrido, meu filho, vá em paz!

E com o dedo traçou o signal da redempção na fronte do paciente. Depois abraçaram-se ambos.

Bella-Rosa trajava ainda as vestes que lhe tinham sido dadas pela Sra. de Chateaufort. Tirou o sobretudo que era de um panno de seda encarnado todo guarnecido de alamares, e pediu permissão ao preboste para fazer presente delle ao carcereiro: quanto ao dinheiro que trazia n'um cinto, entregou para ser destribuido pelos soldados da guarda.

— Exceptúo cinco luizes, disse elle, que destino para os fuzileiros: merecem alguma compensação pelo trabalho que vão ter.

Um tenente vestido em grande uniforme appareceu á porta, e disse:

— Sargento Bella-Rosa, siga.

Vinte artilheiros em uniforme de campanha esperavam o condemnado. Todos estavam tristes, e abaixaram os olhos no momento em que elle appareceu com o sacerdote á sua direita. O proprio tenente parecia commovido, e mordia os bigodes.

Bella-Rosa saudou o official em primeiro lugar, depois aos soldados, cujas fileiras se abriram para recebe-lo Dado o signal, a escolta poz-se em marcha.

O paciente trajava uma vestia de melania branca com tecido de ouro que apertava-lhe a cintura, e fazia ainda mais sobresahir o seu talhe elegante: a cabeça ia descoberta, e seus cabellos, que eram compridos, cahiam em anneis ao redor do pescoço. Metade da companhia, que se achava formada fóra do quartel dos artilheiros ás ordens do primeiro tenente, alinhou-se logo, e seguiu o caminho das fortificações.

Profundo silencio reinava nas fileiras: de tempos em tempos um ou outro soldado tossia e levava a mão aos olhos. Bella-Rosa sorria-se para os seus camaradas. As ruas por onde passava o prestito estavam cheias de povo: via-se gente por toda a parte, junto das casas, apinhada nas portas, nas janellas, e até nos balcões das lojas. Todos os olhares procuravam descobrir o condemnado; mil exclamações partiam d'entre a multidão; a piedade desenhava-se em todos os semblantes. Era firme o andar de Bella-Rosa; tranquilla e altiva a sua apparencia. Melancolico sorriso se lhe deslisava pelos labios. Vendo-o tão moço e tão bello — o povo se commovia; sobretudo as mulheres, cujo coração é sempre mais terno e mais sensivel, exprimiam em voz alta os sentimentos de commiseração, que lhes humedeciam as palpebras de lagrimas sem o sentirem.

— Coitado! tão joven e tão bonito! Pois ha quem tenha animo de mata-lo! diziam ellas.

E aquellas que assim delle se condoiam alçavam-se na ponta dos pés para ve-lo melhor.

Estas e outras palavras chegavam aos ouvidos de Bella-Rosa, que estendia as vistas por toda a parte; chegavam-lhe egualmente ao coração, entristeciam-no, e consolavam ao mesmo tempo. Algumas senhoras se achavam grupadas á janella de uma casa, por onde passou o acompanhamento: á um gesto de piedade que fez uma dellas, escapou-se lhe uma rosa que tinha na mão e foi cahir bem junto do paciente: Bella-Rosa apanhou a flor, e levando a aos labios, saudou á aquella que a deixára cahir. Outras pessoas que se achavam tambem á janella, commovidas inclinaram-se por sua vez. Quanto á senhora, á quem pertencêra a flôr, levou o lenço ao rosto e poz-se a chorar.

O acompanhamento proseguia sempre; mas Bella-Rosa antes de dobrar a quina da rua, voltou-se ainda, para ver essa senhora que era joven e bella.

— Pense no céu, meu filho! lhe disse o sacerdote que seguira a direcção do seu olhar.

— Penso, meu padre: mas tenho ainda vinte e tres annos!

O soldado parecia dizer: o céu está tão longe e a terra é tão bella!

O sacerdote suspirou.

— E' o demonio que o tenta! replicou elle.

— Não, meu padre, é o coração que se despede.

Todas as mulheres bonitas, que Bella-Rosa via, faziam-no lembrar-se de Suzana ou Genoveva. Quando voltou a rua, o padre apontou-lhe para o céu: o paciente ergueu as suas vistas, porque já não podia ver a janella de onde cahira a rosa.

O acompanhamento avançava vagarosamente por entre a multidão que cada vez mais se apinhava por toda a parte. Afinal chegou á porta da cidade, e dirigiu-se para o campo das manobras, onde cerca de mil e duzentos homens se achavam formados em linha de batalha. O Sr. de Nancrais estava á cavallo á frente da sua companhia. As armas scintillavam aos raios do sol. O povo de Cambrai cobria todo o declive das fortificações, e os arredores do campo das manobras.

Apenas o acompanhamento appareceu, rufaram os tambores, os officiaes desembainharam as espadas, e a tropa apresentou as armas. Bella-Rosa ergueu a fronte por momentos inclinada ao peso de tristes recordações, e fixou um olhar firme nas fileiras dos seus camaradas perfilados por entre o brilho de suas armas.

No momento, porém, em que a escolta penetrava no recinto fatal, um sussurro confuso levantou-se no meio da multidão, mil cabeças se agitaram, e muitos gritos se ouviram de repente á pouca distancia. O povo que sahia pela porta da cidade precipitou-se em diversas direcções, e como ondas impellidas foi esbarrar de encontro ao destacamento que escoltava o paciente.

— Perdão! perdão! exclamavam de todos os lados.

E esta palavra dominava o rumor immenso que se fazia. O tenente que commandava a escolta, suppondo que queriam livrar o prisioneiro á força, deu a voz de serrar fileiras, e calar bayonetas. E quando ia sendo executada essa ordem, viu-se um homem á cavallo que passava á todo o galope pela porta de Cambrai.

O homem vinha coberto de lama e de pó; o cavallo offegava, e os flancos alvos de espuma estavam manchados de sangue. O cavalleiro, não podendo mais gritar, agitava nos ares um papel sellado com lacre vermelho. A multidão affastava-se á sua passagem prorompendo em mil brados de alegria, e o cavalleiro aproximava-se sempre á galope.

O cavallo atravessou como um raio por entre a multidão, e foi cahir aos pés do major, á quem o cavalleiro no mesmo instante, pondo-se de pé, apresentou o papel sellado com o sello real. Os officiaes gruparam-se em torno do major, o povo ficou silencioso, e os soldados esqueceu a disciplina inclinavam-se com a cabeça para diante: nada podiam ouvir, mas escutavam sempre. A desordem era geral.

De repente o circulo dos officiaes se abriu, e o Sr. de Nancrais com o papel em uma das mãos e o seu chapéo na outra, partiu ao encontro do destacamento. O seu semblante havia pouco tão sombrio, expandia-se então ao brilho de uma viva alegria. Agitou nos ares o chapéo, e bradou com uma voz de trovão:

— Viva o rei!

Ninguem sabia do que se tratava; mas todos os soldadoo, todo o povo correspoderam a esse brado; e o grito de «Viva o rei!» echoou como um trovão pelas fortificações, e por toda a redondeza do campo.

Novo silencio succedeu: ouviu-se nos ares o canto da cotovia. O Sr. de Nancrais firmando-se nos estribos, exclamou:

— Sargento Bella-Rosa, saia á frente!

Bella-Rosa deu dous passos para diante.

— Jacques Grinedal, por appellido Bella-Rosa, sargento no corpo de artilheiros, proseguiu o capitão, o rei nosso amo, por effeito de sua illimitada bondade houve por bem perdoar-lhe a pena de morte em que incorreu por crime de deserção, assim como permittir que lhe sejam restituidas as vestes e insignias do seu gráu. Seja feita a vontade de sua magestade! Viva o rei!

A tropa toda repetiu este brado agitando os bonetes nos canos das espingardas, e o povo batia palmas transportado de alegria. Bella-Rosa, que era a causa de que se manifestasse por esse modo o contentamento publico, podia bem suppôr-se um personagem de importancia. A sua mocidade, bonita apparencia, e coragem o tinham transformado n'um herói. Morto, seria esquecido logo no dia seguinte: vivo, a multidão exaltava de enthusiasmo.

Porém Bella-Rosa em nada disto pensava: o que acabava de acontecer parecia-lhe um sonho. O Sr. de Nancrais não cuidava em dissimular dessa vez o seu contentamento: abraçou o sargento á face de toda a guarnição, e esse testemunho de amisade commoveu muito mais a Bella-Rosa do que o tumulto e acclamações de que era objecto.

Naquelle interim o cavalleiro, portador da feliz noticia, chegou-se ao sargento, e puchando-o pela manga da sua vestia, disse lhe em voz baixa:

— E a mim—não abraça tambem?

O sargento voltou-se, e cahiu nos braços de Cornelio Hoghart.

Meia hora depois da scena que descrevemos o Sr. de Nancrais achava-se no seu aposento em companhia de Cornelio Hoghart e Bella-Rosa, que á muito custo conseguiu subtrahir-se aos transportes da populaça que o queria levar em triumpho.

— Devem ambos ter muito que conversar, disse o Sr. de Nancrais aos dous amigos. Bella-Rosa tem por hoje uma licença de dez horas; fiquem juntos, e jantem á sua vontade, aqui ou onde quizerem. Vou examinar os papeis que com o perdão me foram remettidos de Paris.

A morte que Bella-Rosa encarára tão de perto tornava-lhe a vida mais suave. Se bem que subsistissem ainda as mesmas causas de pezar, todavia a dadiva voluntaria que fizera da sua existencia parecia-lhe um sacrificio bastante, depois do qual seria extemporaneo qualquer desespero. O sacrificio foi offerecido, a sorte o recusou: Bella-Rosa e a sorte estavam quites. Muitas vezes no interior das almas, ainda as mais sinceras, passam-se dessas sortes de compromisso que explicam as cousas na apparencia inexplicaveis.

O sargento, salvo por um milagre, mal podia comprehender o movimento mysterioso que delle se apoderava. A' vista de Cornelio que estendia-lhe a mão por cima da mesa, á que estavam sentados, tomou um copo de vinho de Hespanha, esvasiou-o de um trago, e com o coração alegre, comprehendeu então que o futuro se abria á sua mocidade, amor e esperanças.

— Devo-lhe a vida, disse elle apertando a mão que lhe apresentava o fidalgo Irlandez. N'um dia—a minha felicidade, no outro—a minha cabeça! Se continuar deste modo, duvido muito que possa pôr-me quites com o senhor.

— Pois a cousa é mais facil do que pensa, respondeu Cornelio.

— Neste caso explique-se quanto antes.

— Não faltará tempo; e se o senhor consentir no que desejo—ficarei sendo seu devedor. Demais desta ultima divida, de que acaba de fallar, só é a mim responsavel por metade.

— Por metade só?

— Sem duvida. O pergaminho que o salvou das balas foi conduzido por mim, mas não fui eu quem o obteve.

— O que diz! Não foi o senhor?

— Não.

— Mas então quem foi.

— Por minha fé! Alguem que mostra ter pelo senhor um amor furioso.

Bella-Rosa corou.

— Não atinou ainda? replicou Cornelio.

— Não, por mais que procure lembrar-me.

— Se não pode atinar, vou sempre dizer-lhe que foi a senhora de....

— A marqueza d'Albergotti?

— Qual! A duqueza de Chateaufort.

A' este nome Bella-Rosa estremeceu.

— Se não fosse ella, tornou Cornelio Hoghart, o senhor estaria morto á esta hora. Como não lhe deve ser reconhecido! O que não fez ella para salva-lo!

O nome da Sra. de Chateaufort restituira aos pensamentos de Bella-Rosa toda a sua agitação. O mancebo inclinou a cabeça, e guardou silencio.

— E' uma historia interessante, continuou Cornelio. O que os homens não podem fazer, fazem-no as mulheres! Não conheço melhor passaporte do que uma mãozinha alva: abre todas as portas e consciencias. Quando a sua carta chegou a Paris, onde me demorava não sei porque, disse o Irlandez corando um pouco, vi-me no maior embaraço. O que fazer? Onde ir? Comecei por correr ao campo á casa de sua irmã—a Sra. Claudina....

— Ah! exclamou Bella-Rosa observando a commoção do fidalgo ao pronunciar o nome de Claudina.

— Sim, é uma moça que tem mais senso do que deixam ver os seus olhos travessos e sorriso encantador. Esperava della um bom conselho, e achei-a toda lacrimosa. Tinha tambem recebido a carta, em que o senhor manifestava a intenção de apresentar-se em Cambrai. Poderia ter logo recorrido á Sra. d'Albergotti; infelizmente, porém, o marido desta senhora estava em Compiégne, e o senhor teria tido tempo de ser fusilado dez vezes antes que a sua intervenção lhe podesse servir de algum soccorro. Não sabendo, pois, que resolução adoptasse, tomei ao acaso e sem consciencia do que fazia o caminho do palacio do Sr. de Louvois. Atravessei o portão, subi a escada do pateo, e penetrei na sala de espera em que diversas pessoas achavam-se reunidas. Deparei com uma porta em minha frente, adiantei-me para ella, mas um porteiro ou continuo fez-me parar.

« — O que quer? perguntou elle.

« A' estas palavras uma resolução desesperada apresentou-se-me ao espirito.

« — Não poderei fallar á S. Exc. o Sr. ministro?

« — O Sr. ministro está occupado; mas pode esperar que ha de chegar-lhe a sua vez de fallar. Que nome devo annunciar á S. Exc.?

« — S. Exc. não me conhece.

« — Neste caso deve vir munido de alguma carta de introducção ou ordem de audiencia.

« — Nada disto trago.

« — Então sinto dizer-lhe, senhor, que não o posso introduzir á presença do Sr. ministro.

« — Entretanto....

« — Não insista: é um dever que cumpro.

« Em quanto assim fallavamos a porta se abriu, sahiu um fidalgo para dar entrada a outro: o continuo deixou-me entregue ás minhas reflexões. Todas as pessoas que esperavam entravam umas após outras; as horas succediam-se; o desespero se apoderava de mim.

— Pobre Cornelio! murmurou Bella-Rosa.

— Eu decidia-me já na minha afflicção a partir para Saint-Germain, e lançar-me aos pés do rei, quando vejo entrar uma dama e dirigir-se ao gabinete do ministro. O continuo ergueu-se e inclinou-se respeitosamente.

« — O Sr. de Louvois? perguntou a dama.

« — S. Exc. está occupado.

« — Annuncie-me, e diga-lhe que desejo fallar-lhe já.

« O continuo desappareceu. Casos ha de mesquinha apparencia que nos impressionam como se fossem uma revelação. A voz e as maneiras da dama fizeram-me comprehender o seu valimento.

« — Senhora! exclamei eu dirigindo-me á ella. Digne-se conceder-me uma graça.

« — O que é? perguntou voltando-se para mim.

« Fiquei pasmo por alguns minutos. O olhar dessa dama era imperioso, os labios desdenhosos, as faces pallidas: mas era bella como uma rainha dos contos das fadas.

« — Senhora, repliquei eu, trata-se de um sargento que desertou.

« Então ella se aproximou, e encarou-me de mais perto.

« — Esse sargento, prosegui, possue um velho pae, uma irmã ainda moça, e conta pouco mais de vinte annos....

« — O seu nome? perguntou a dama interrompendo-me.

« — Bella-Rosa.

« A dama soltou um grito e cambaleou: corri a ampara-la, mas ella já senhora de sua emoção estendeu-me a mão, dizendo:

« — E o senhor vem para salva-lo? Oh! o senhor é um bravo cavalleiro!

« O seu olhar ardente humedeceu-se; vi mesmo uma lagrima suspensa em sua palpebra.

« — E' muito natural, respondi eu; tenho-lhe amisade e amo á sua irmã.

Cornelio corou e parou rapidamente como um cavallo que põe o pé no declive de um precipicio. Bella-Rosa ergueu a fronte: o seu semblante, sombrio havia uma hora, expandiu-se á um doce e melancolico sorriso.

— Ora, eis-ahi esse grande segredo!

— Já que elle me escapou, confirma-lo-hei d'aqui a pouco. Entretanto deixe-me continuar na minha historia. Depois será tempo de fallar a meu respeito. Creio que a dama não me tinha bem comprehendido, pois replicou:

« — Mas que risco elle corre?

« — O risco de ser fusilado.

« Ella empallideceu.

« — Pois ainda se fusila?

« — E sempre se ha de fusilar, senhora!

« — Porém o que fazer? Se eu podesse obter a sua baixa, ou que ao menos não fosse submettido á julgamento?

« — Antes que chegue a ordem para esse fim será condemnado.

« — Meu Deus! Oh! senhor, dê-me um conselho, um parecer.... Eu aqui tinha vindo por causa delle.

« — O que nos cumpre obter, senhora, é o seu perdão.

« — O seu perdão? Hei de obte-lo; mas quem se encarregará de leva-lo?

« — Eu! Se não morrer no caminho, chegarei á tempo de salva-lo.

« — Espere-me aqui: volto já.

« Aquella que assim fallava desappareceu pela porta que o continuo acabava de entre-abrir. Fiquei só alguns minutos, que me pareceram seculos. Mil reflexões tristes e pesarosas acabrunhavam-me o espirito. Teria essa desconhecida o poder que eu lhe suppunha? Seria real o interesse que mostrava ter por sua pessoa? Formava estes e outros pensamentos quando a porta abriu-se de novo, e a dama reappareceu. Desta vez nada vi senão um pergaminho que ella trazia preso nas pontas dos seus dedos de neve.

« — Tome, me disse ella, está ahi o sello real E' a vida delle que o senhor leva. Parta...

« O seu semblante irradiava: inclinei-me ante essa mão que beijei.

« — O seu nome senhora! oh! diga-me o seu nome — para que o pae e a irmã do meu amigo o possam abençoar!

« — Sou a duqueza de Chateaufort, respondeu ella; mas não lh'o diga!

— Queria que o seu beneficio não fosse conhecido, observou Bella-Rosa.

— Tres vezes recommendou-me o silencio mais absoluto, proseguiu Cornelio; porém faltei á minha promessa. Não ha crime, não ha odio que um serviço destes não faça esquecer. Desci com a Sra. de Chateaufort: o seu carro a esperava á porta do palacio.

« — Faça toda a diligencia, me disse ella apertando-me a mão.

« E partiu. Meia hora depois eu galopava á toda a brida pela estrada de Cambrai.

— E chegou muito á proposito! disse Bella-Rosa.

— Não sei que temor atormentava-me o espirito: esporeava o cavallo, e á cada muda que fazia precipitava a carreira. Uma voz me dizia que a sua vida estava dependente da diligencia que eu fizesse; e por isto passava como uma balla pela estrada... Mas não pensemos nisto... o senhor está vivo... é o essencial.

— E devo a Sra. de Chateaufort esta existencia já por tantas vezes, e por tantos modos atormentada!

— Sim, á ella, e á ella sómente. Mas diga-me: conhece a Sra. duqueza de Chateaufort?

Bella-Rosa ergueu a fronte triste e annuviada: toda a sua alma parecia concentrar-se no olhar, que fixou em Cornelio. Depois tomando ambas as mãos do amigo, disse-lhe com o accento de indisivel emoção:

— Meu irmão e meu amigo, se posso contar com a sua dedicação, como póde contar com a minha, peço-lhe que nunca seja pronunciado entre nós o nome da Sra. de Chateaufort; e nem queira saber se algum dia a conheci. Nunca, ouviu?

— Pois bem, disse Cornelio: esqueço tudo.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO